

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO
INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEONARDO GIURISATO GUARDA

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL:
UM ESTUDO NO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE NOVA PRATA

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientadora: Profa. Dra^a. Marlei Salete
Mecca

CAXIAS DO SUL

2012

LEONARDO GIURISATO GUARDA

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL:
UM ESTUDO NO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE NOVA PRATA**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientadora: Profa. Dra^a. Marlei Salete
Mecca

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. (Dra. – Marlei Salete Mecca)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. (Ms. – Eduardo Tomedi Leites)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. (Ms. – Renato Breitenbach)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial aos meus pais que me deram apoio fundamental ao longo da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

Em especial, quero agradecer a minha orientadora Profa. Dra. Marlei Salete Mecca, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia, bem como ao Prof. Ms. Renato Breitenbach pelo apoio e colaboração na construção deste trabalho.

Aos meus pais Silvino Pedro Guarda e Mariasinha Giurisato Guarda pela confiança depositada em mim e pelo apoio fundamental para que eu pudesse permanecer na graduação.

A minha noiva pela compreensão em todas as horas de ausência e a todos os meus amigos e colegas de trabalho que sempre me incentivaram e estiveram do meu lado ao longo da graduação.

A todas essas pessoas o meu muito obrigado.

PENSAMENTO

“A evolução se constrói através de transformações constantes por que não se conforma com a apatia.”

Antonio Lopes de Sá

RESUMO

A contabilidade é uma profissão muito antiga e desde o começo dos tempos já se via a necessidade de manter um controle sobre as operações efetuadas. Por muitos anos foi utilizada apenas para controlar entradas e saídas, mas com o passar dos tempos foi evoluindo, acompanhando o desenvolvimento da sociedade e das organizações. Mais tarde a contabilidade foi regulamentada como profissão e suas atribuições ultrapassaram o simples controle de entradas e saídas para ser reconhecida como ciência social. A contabilidade continuou evoluindo e hoje é considerada um importante meio de informação, base importante para tomada de decisões. Com a evolução da profissão contábil, viu-se também a evolução do profissional que atua na área contábil. Com o crescimento das exigências para o exercício da profissão, há necessidade de contínuo aprendizado e revisão de conceitos por parte dos profissionais, a fim de desempenhar satisfatoriamente suas funções. Por outro lado, questiona-se se a formação destes profissionais é satisfatória para conquistar uma boa colocação profissional. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul especificamente do Núcleo Universitário de Nova Prata. Para tanto elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e desenvolveu-se um questionário a fim de identificar o perfil do egresso entrevistado, a satisfação com o curso, com a sua colocação profissional, e com o tempo de retorno do seu investimento. Esta pesquisa foi aplicada a todos os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata. Após a apresentação dos resultados concluiu-se que o egresso tem perfil relativamente jovem, predominantemente feminino e que o curso proporciona satisfatoriamente o seu ingresso no mercado de trabalho, além de explícita satisfação profissional e com o curso da maioria dos respondentes. Este estudo contribuiu também aos alunos ingressantes no curso, pois proporcionou a ele identificar qual pode ser a sua colocação futura.

Palavras-chave: Colocação profissional. Perfil do egresso. Ciências contábeis. Atuação profissional. Universidade de Caxias do Sul.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1	- Sexo do entrevistado.....	45
Tabela 2	- Idade do egresso ao iniciar no curso de Ciências Contábeis.....	46
Tabela 3	- Faixa de tempo para concluir o curso.....	47
Tabela 4	- Faixa etária atual do egresso.....	48
Tabela 5	- Município de origem dos egressos.....	50
Tabela 6	- Motivo de escolha pelo curso de Ciências Contábeis.....	51
Tabela 7	- Área de atuação no início do curso.....	53
Tabela 8	- Área de atuação atualmente.....	54
Tabela 9	- Momento de início da atuação na área contábil.....	56
Tabela 10	- Interesse de trabalhar na área.....	58
Tabela 11	- Satisfação com a colocação profissional.....	59
Tabela 12	- Satisfação com o tempo de retorno do investimento.....	61
Tabela 13	- Tempo estimado de retorno do investimento.....	62
Tabela 14	- Cursos de especialização realizados.....	64
Tabela 15	- Interesse de especialização futura.....	65
Tabela 16	- Grau de satisfação quanto as ações realizadas.....	67
Tabela 17	- Grau de satisfação quanto a formação acadêmica.....	68
Tabela 18	- Satisfação perante a metodologia utilizada.....	69
Tabela 19	- Faixa salarial antes do ingresso no curso.....	70
Tabela 20	- Faixa salarial atual.....	71
Tabela 21	- Cargo que ocupa atualmente.....	73
Tabela 22	- Fator fundamental para o sucesso.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Sexo do entrevistado.....	46
Gráfico 2	- Idade do egresso ao iniciar no curso de Ciências Contábeis.....	47
Gráfico 3	- Faixa de tempo para concluir o curso.....	48
Gráfico 4	- Faixa etária atual do egresso.....	49
Gráfico 5	- Município de origem dos egressos.....	51
Gráfico 6	- Motivo de escolha pelo curso de Ciências Contábeis.....	52
Gráfico 7	- Área de atuação no início do curso.....	54
Gráfico 8	- Área de atuação atualmente.....	56
Gráfico 9	- Momento de início da atuação na área contábil.....	57
Gráfico 10	- Interesse de trabalhar na área.....	59
Gráfico 11	- Satisfação com a colocação profissional.....	60
Gráfico 12	- Satisfação com o tempo de retorno do investimento.....	61
Gráfico 13	- Tempo estimado de retorno do investimento.....	63
Gráfico 14	- Cursos de especialização realizados.....	65
Gráfico 15	- Interesse de especialização futura.....	66
Gráfico 16	- Grau de satisfação quanto as ações realizadas.....	67
Gráfico 17	- Grau de satisfação quanto a formação acadêmica.....	69
Gráfico 18	- Satisfação perante a metodologia utilizada.....	70
Gráfico 19	- Faixa salarial antes do ingresso no curso.....	71
Gráfico 20	- Faixa salarial atual.....	72
Gráfico 21	- Cargo que ocupa atualmente.....	73
Gráfico 22	- Fator fundamental para o sucesso.....	75
Gráfico 23	- Comparação da atividade profissional.....	77

LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas
AIC - Associação Interamericana de Contabilidade
APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo
CARVI - Campus Universitário da Região dos Vinhedos
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CMV - Comissão de Valores Mobiliários
CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRC – Conselho Regional de contabilidade
FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
FECAP – Fundação Escola Comércio Álvares Penteado
FERVI - Fundação Educacional da Região dos Vinhedos
FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.
IASB - Comitê Internacional de Normas Contábeis
IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IFAC - Federação Internacional de Contadores
IRFS – *International Financial Reporting Standards*
MEC - Ministério da Educação
PCGA - Princípios fundamentais de Contabilidade Geralmente Aceitos
SPED - Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital
UCS – Universidade de Caxias do Sul
UFMG – Universidade Federal Minas Gerais
USP – Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.1.1	Motivação e breve descrição do problema	12
1.1.2	Delimitação do problema.....	14
1.1.3	Definição do problema de pesquisa.....	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	METODOLOGIA.....	15
1.4	DEFINIÇÃO DOS RECURSOS	17
1.5	COMENTÁRIOS.....	18
2	HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	20
2.1	CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL.....	20
3	MERCADO DE TRABALHO DA CONTABILIDADE	29
3.1	ATIVIDADE DO CONTADOR.....	29
3.2	MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR	38
3.3	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	42
4	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	45
4.1	PESQUISA APLICADA	45
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	76
5.1	ANÁLISE DOS RESULTADOS	76
6	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS.....	83
	ANEXOS.....	88

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho, cada dia mais competitivo e disputado, vem exigindo que profissionais estejam cada vez mais capacitados. Com as mudanças que a globalização trouxe, exige dos profissionais da área de ciências contábeis constante aprendizagem, a fim de garantir a sua continuidade no exercício da profissão.

Nas últimas décadas a profissão contábil vem em acessão, muitas foram as mudanças em legislações normas, conceitos e grandes foram os aumentos dos estudos realizados, ligados à profissionalização contábil. Segundo um estudo realizado por Edwards *apud* Nascimento, Reis e Sousa (2012, p.49), a profissionalização contábil vem crescendo desde a década de 80, percebida também pelo aumento considerável no número de publicações realizadas na área.

A padronização das normas por diversos países do mundo com adoção do IRFS – *International Financial Reporting Standards* exige que os profissionais estejam cada vez mais capacitados e preparados para atuar em um cenário cada vez mais complexo. O papel do profissional da área contábil é fundamental e de grande relevância na sociedade atual, sendo sua responsabilidade a produção de informação relevante para os resultados esperados das instituições a quem se reportam.

Com o processo de convergência para o IFRS o profissional contábil ganhou valor no mercado de trabalho. A profissão contábil nunca esteve tão valorizada, e segundo Lemes e Carvalho *apud* Nascimento, Reis e Sousa (2012, p.48) até o último trimestre de 2009, mais de 150 países já exigiam ou aceitavam demonstrações no padrão IRFS.

A adoção do IFRS levou os profissionais contábeis às salas de aula, impulsionando esses profissionais na busca do conhecimento com isso a profissão contábil ganhou alto valor no mercado atual. Constantes publicações são feitas por grandes mentes da área contábil, e a antiga figura simples de um guarda-livros, tornou-se atualmente o profissional responsável por elaborar informações que sejam compreendidas em quase todo mundo.

Segundo Nascimento, Reis e Sousa (2012, p.48) o processo de convergência do padrão contábil de diversos países ao modelo internacional IFRS tem contribuído para a valorização da profissão contábil no mundo. E o mais importante ainda,

segundo esses autores, é que a profissionalização contábil vive seu momento ímpar com a adoção do IFRS de forma globalizada.

É com este cenário atual que o profissional contábil vai se confrontar quando deixar a vida acadêmica para ingressar no mercado de trabalho, sendo fundamental a sua atuação e qualificação profissional, para que assim possa assumir com qualidade, transparência e relevância o seu papel na sociedade atual.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul do Núcleo Universitário de Nova Prata, bem como a área de atuação destes profissionais e como os profissionais desta área estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho.

Nas páginas seguintes serão expostas a metodologia e a forma como se pretende proceder no trabalho de pesquisa, o cronograma e prazos de desenvolvimento do estudo. Acompanha também o método científico para coleta de informações da pesquisa, a fim de atender todas as metas deste estudo e o principal solucionar o problema de pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

1.1.1 **Motivação e breve descrição do problema**

No mercado de trabalho atual, cada vez mais exigente e competitivo, novas tecnologias vão surgindo e leis em constante e rápida evolução, exigem dos profissionais uma postura pela educação continuada que há anos não se percebia na área da contabilidade, a fim de garantir o exercício da profissão com a qualidade necessária. A modernização vem crescendo em um nível muito acelerado e talvez nem todos os profissionais da área estejam conseguindo acompanhar estas mudanças, sejam os mais antigos ou mesmo os mais recentes contadores, egressos das Universidades. Neste sentido, pretende-se com este trabalho apresentar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata.

O Núcleo Universitário de Nova Prata já existe a mais de dezessete anos e vem formando profissionais para o mercado da região há muito tempo. Nesta unidade acadêmica, o curso de ciências contábeis é ofertado desde 2004 e, embora um curso já consolidado na Região Serrana do Rio Grande do sul, é um curso

relativamente novo na cidade de Nova Prata. Em momentos anteriores da história, já houve a oferta regular de cursos técnicos em contabilidade em Nova Prata e cidades vizinhas, o que talvez tenha contribuído para a popularização do curso nesta região.

Por esta popularidade se percebe a necessidade de realizar um estudo acadêmico visando apresentar os resultados que os egressos destes cursos têm no mercado de trabalho. Essas informações podem ser importantes para os egressos, diagnosticando as áreas de maiores oportunidades, como para instituição de ensino, principalmente no desenvolvimento de ações para adequação do perfil do curso, como também para o foco da educação continuada.

Neste trabalho um dos objetivos consiste em diagnosticar se o mercado de trabalho da região absorve os profissionais egressos, e se absorve, com que velocidade o faz. Ainda, importa conhecer as principais áreas de atuação e os desvios para outras áreas do conhecimento. Conhecer a atuação dos profissionais egressos desta unidade acadêmica no mercado de trabalho permite visualizar a colocação profissional de contadores, bem como as oportunidades que receberam após ter concluído seu curso.

Essa informação acredita-se ser muito importante para o iniciante do curso, para que ele possa saber quais as oportunidades que possa vir a ter no futuro, pretende-se atingir também com os resultados do estudo aquele estudante que ainda está em dúvida em que curso escolher, pois o tema da pesquisa busca apresentar a colocação profissional que o curso proporciona.

E também indiretamente será fornecida a informação à instituição Universidade de Caxias do Sul, especificamente o Núcleo Universitário de Nova Prata, qual o nível de eficácia que o curso está produzindo em relação às expectativas dos egressos e da realidade do mercado de trabalho, bem como a informação de uma futura demanda em algum outro curso ou especialização que esse egresso teria interesse.

Um dos principais motivos que levam a fazer um estudo acadêmico desta natureza é a busca pelo novo, sair de uma classe em uma sala de aula e analisar como o mercado tem vistas para nossa formação atualmente, procurando responder se o curso está preparado para promover as oportunidades esperadas pelos seus alunos. Os acadêmicos estão de olho no mercado a toda hora e com as mudanças cada dia maiores, e em uma velocidade também maior, traz a necessidade de adaptação constante e imediata destes jovens contadores. Porém, resta dúvida de

como este mercado, que cada dia mais exige capacitação, esforço e dedicação, percebe e valoriza o profissional da contabilidade. Pretende-se ao final deste projeto entender um pouco melhor como cada egresso está alcançando colocação profissional, suas dificuldades e oportunidades.

Além de todas as motivações citadas não se pode deixar de mencionar o fato de já ter sido aluno de outro curso. Atualmente acadêmico de Ciências Contábeis, no passado fui acadêmico de administração de empresas e este fato também é considerado e muito, como motivação para promover este estudo de pesquisa, pois importa em julgamento de valor de uma decisão correta, ou não.

1.1.2 Delimitação do problema

Na limitação do estudo não será restringido o local de atuação profissional do formado pela Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata do Curso de Ciências Contábeis nos últimos quatro anos serão convidados a participar da pesquisa. A escolha deste intervalo de tempo deve-se ao fato de que, embora na Universidade o curso tenha mais tempo de história, nesta unidade acadêmica inaugurou suas atividades em 2004, tendo sua primeira turma de formandos em 2008.

1.1.3 Definição do problema de pesquisa

Com base na delimitação do problema deste estudo e a fim de alcançar o objetivo, a questão de pesquisa é: Qual o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos gerais e específicos são as ferramentas usadas pelo pesquisador para desenvolver e chegar ao resultado de sua pesquisa. São eles:

1.2.1 Objetivo geral

Identificar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul especificamente do Núcleo Universitário de Nova Prata.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar a atuação profissional que o egresso do curso em pesquisa está desenvolvendo e quando ingressou nesta atividade;
- Verificar o volume de oportunidades que o mercado de trabalho da região da serra oferece para o egresso.

1.3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado é um estudo quantitativo no qual se pretende traduzir números e as opiniões e classificar as informações levantadas a fim de torná-las úteis para análise. Utilizou-se técnicas de estatísticas para apurar os dados. Ainda analisando precisamente a metodologia foi trabalhado com uma pesquisa exploratória fazendo um levantamento bibliográfico de diversos autores, será trabalhado também com um estudo de caso já que temos uma amostragem e pretende-se trabalhar com um grupo de pessoas já selecionado. É bem comum nas pesquisas quantitativas serem utilizados em levantamento ou *survey*, essa é uma tentativa através de uma amostra que se entenda o comportamento de uma determinada população.

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo. Referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo, ou seja é o procedimento adotado para a coleta de dados de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1999, p. 70).

Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa é *survey*/levantamento, estudos de *survey* são pesquisas que representam tipicamente e com exatidão as características de determinada população Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p.39).

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa classifica-se como qualitativa. Segundo Richardson (1999, p.80) os estudos que optam por

uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar as variáveis e classificar e entender processos vivenciados por determinados grupos sociais, além de incentivar o processo de mudança destes grupos bem como entender as particularidades dos indivíduos.

Em relação às metodologias quantitativas o mesmo autor destaca:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão Richardson (1999, p.70)

Geralmente uma pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório e estimulam os entrevistados a expressarem sua opinião livremente sobre o tema apurado, as pesquisas de forma qualitativas atingem motivações não implícitas de forma espontânea. As pesquisas qualitativas que utilizam um questionário seguem um roteiro onde primeiramente são coletadas as informações e depois são analisadas.

Ainda podemos citar que este estudo revela traços de pesquisas exploratórias, que é uma pesquisa realizada em uma determinada área que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e ainda por não comportar hipóteses.

Não se pode deixar de mencionar também, que do ponto de vista dos objetivos a pesquisa é descritiva, pois no estudo proposto foi avaliada apenas uma determinada população, que são os formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata.

A pesquisa descritiva tem como objetivo observar determinada população ou fenômeno e descrever suas características, ou ainda estabelecer relações entre variáveis, a pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL, 1999). A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, mas sem a intervenção do pesquisador possibilitando a análise de fenômenos físicos e humanos sem a manipulação dos dados (ANDRADE, 2002). Entretanto o pesquisador no estudo descritivo precisa ter uma delimitação correta de técnicas, métodos, modelos e teorias que o orientem na coleta e interpretação dos dados, trazendo assim validade científica para a pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Além de ser um estudo onde não temos a obrigação de avaliar em que área o curso é mais aceito, ou porque determinados egressos se saíram melhor, apenas avaliar suas colocações e satisfação para com o curso.

E ainda analisando o estudo é transcrito também um estudo de caso, onde foi trabalhado com um grupo de pessoas, no qual se pretende aprofundar o estudo para traçar com máximo de detalhamento as informações coletas.

Gil (1999, p.73) descreve o estudo de caso como:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados Gil (1999, p.73).

Segundo Roesch (1999, p.156) o estudo de caso quando aplicado como uma estratégica de pesquisa pode ser utilizada também de modo exploratório, com o objetivo de levantar questões e hipóteses para futuros estudos, utilizando os meios qualitativos.

O estudo de caso é um tipo de estudo que tem como característica principal o foco concentrado em um único caso e por esse fato é um método muito utilizado por pesquisadores que desejam aprofundar conhecimentos em determinado caso específico, há muito tempo o estudo de caso era utilizado, pois esse método é capaz de reunir informações numerosas e complexas, com o objetivo de aprender a totalidade da situação, o maior entendimento das informações auxilia no conhecimento, e numa possível solução de problemas relacionados ao estudo (Bruyne, Herman e Schoutheete, 1977).

1.4 DEFINIÇÃO DOS RECURSOS

Para fins de atender o objetivo da pesquisa foi trabalhado com toda a população, utilizando como base de dados os formandos dos cursos de Ciências Contábeis, da Universidade de Caxias do Sul do Núcleo Universitário de Nova Prata e especificamente os formandos dos últimos quatro anos.

Para os levantamentos dos dados foi trabalhado com uso de um questionário de pesquisa padronizado a todos os entrevistados. Esse questionário será enviado a todos os formandos do curso de Ciências Contábeis do Núcleo Universitário de Nova Prata, envolvendo os anos de 2008 a 2011, o que representa uma população de 71 formandos. O questionário foi estruturado eletronicamente através do *Google docs* e

o *link* enviado para o e-mail de cada um dos formandos. Os emails que retornaram motivaram a busca de outra fonte de contato, destacando-se a telefônica, a fim de requerer o correto contato eletrônico para novo envio do formulário. Nesta nova etapa, foram reenviados a 66 formandos, e restando ainda 5 formulários não enviados por inexistência de contato válido. No geral, foram enviados 66 questionários, tendo recebido retorno de 36, o que representa 54,55% da população.

Depois de coletados os dados, foi utilizado o EXCEL para tabulação dos dados e para que assim o resultado fique de melhor compreensão a todos que o desejarem acessar.

1.5 COMENTÁRIOS

No primeiro capítulo é apresentada a relevância do tema, questão da pesquisa, objetivos gerais e específicos, motivação, justificativa, e a metodologia que será utilizada e definição dos recursos disponíveis para o andamento do trabalho.

No segundo capítulo é apresentada toda a história, as origens, e as evoluções da profissão no decorrer do tempo, é descrito uma linha do tempo crescente, desde a origem da contabilidade no Brasil, bem como todas as importantes intervenções que ela sofreu com o passar do tempo.

No terceiro capítulo o foco é bibliográfico, mais específico e voltado para o mercado de trabalho do contador, inicialmente é apresentado às inúmeras áreas e campos de atuação possíveis de atuação do profissional contábil, bem como a formação que estes campos exigem destes profissionais, em seguida é abordado o mercado de trabalho do contador, é apresentado o perfil do mercado de trabalho atual, a fim de proporcionar ao leitor uma ideia concreta da evolução do profissional no mercado e a posição atual. Ainda neste capítulo é descrito uma breve origem da instituição de ensino especialmente do núcleo em questão neste estudo que é o Núcleo Universitário de Nova Prata.

No quarto capítulo se encontra todo o desenvolvimento da pesquisa, desde a criação do questionário até a coleta das informações, sua tabulação e apresentação dos resultados voltados a responder o problema de pesquisa abordado e apresentadas as análises dos resultados alcançados com este estudo, bem como a sua interpretação individual, representada em gráficos a fim de tornar mais clara possível a interpretação do leitor.

No quinto capítulo é apresentada uma análise e interpretação dos resultados, neste capítulo é transcrito uma comparação entre os resultados alcançados pela pesquisa, bem como um levantamento dos principais resultados alcançados.

No sexto e último capítulo é apresentada a conclusão do estudo, os resultados alcançados e também as considerações finais a serem observadas para o entendimento dos resultados.

2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Neste capítulo estaremos transcrevendo uma síntese sobre a origem da contabilidade no Brasil, os primeiros passos da profissão ainda no Brasil colônia, a evolução da contabilidade ao longo do tempo, após com a sua regulamentação e os principais acontecimentos que impulsionaram o avanço da contabilidade no Brasil.

2.1 CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A contabilidade é uma ciência social, que estuda a mutação de determinado patrimônio, o conceito de contabilidade atualmente é muito amplo, a contabilidade ganhou o mundo ao longo de sua história, e se tornou uma ciência plena e moderna, voltada a demonstrações de resultados que possam interessar a sociedade atual. A contabilidade atual representa a alma das empresas, porque é dela que se pode obter o máximo de informações úteis e imprescindíveis para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS, MARION e FARIAS, 2009).

A contabilidade tem uma historia muito antiga, ao decorrer dos anos muitas transformações sofreu, por muitas civilizações que a adotaram, até evoluir a ciência que conhecemos hoje.

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos (Iudicibus, Marion, Farias, 2009).

No Brasil, a contabilidade começou a dar os seus primeiros passos, com o seu descobrimento pelos portugueses em 1500, tornou-se então colônia de Portugal, nesta época de Brasil colônia as atividades de ciências contábeis começaram já modestamente a serem desenvolvidas no país, Portugal praticava na época a atividade de exploração no Brasil, nas áreas de pesca, exploração de minerais, alimentos e corte de madeira, que era a principal, com a extração do Pau Brasil, uma espécie de árvore muito comum para a época. A história da contabilidade no Brasil iniciou-se por volta de 1930, com a criação das primeiras Alfândegas, mais tarde em 1549 são criados os armazéns alfandegários, houve então uma necessidade de um controle maior das transações comerciais praticadas na época, Portugal então com

essa preocupação nomeou o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, como era chamado na época, já que sua atuação era na área pública (Reis e Silva, 2007).

Estas atividades praticadas foram documentadas pelos Portugueses, a medida que os anos foram passando, Portugal foi ampliando suas atividades no Brasil colônia, cada vez mais tornando-se necessário ter um controle maior e uma organização das atividades realizadas.

Ainda no Brasil colônia, houve profissionalização do atual contador, por volta de 1770, com a primeira regulamentação da profissão no país, na época se intitulava “guarda livros” e com a assinatura de um decreto por Dom José Rei de Portugal na época, obrigava os guarda-livros a manterem um registro de matricula na junta comercial (VENTURELLI, 2009).

Segundo Rodrigues (1985), no Brasil o fato que daria a origem para a formação do profissional contador foi em 1754, quando Francisco Xavier de Mendonça Furtado enviou uma carta ao seu irmão, o Marquês de Pombal em Portugal, propondo a criação de uma Aula de Comércio, que teria a supervisão da Junta Comercial de Lisboa. Na época a expressão “Aula” corresponde a Faculdade de Ensino Superior Atualmente.

Em 1759 é aprovado o estatuto da Aula de Comércio através do alvará de 19 de abril de 1759 (RODRIGUES, 1985). Através deste alvará o Marques de Pombal demonstrava uma das modificações propostas no ensino de Portugal e suas colônias, modificações que segundo Barbosa (2009), criou a primeira Escola de Comércio o que representaria o início do ensino contábil português e por consequência brasileira também.

Em 1808 o ensino contábil passa a ter maior relevância para o império (Portugal) com a chegada da família real ao Brasil, Dom João então determinou em alvará de 28 de junho de 1808, que os Contadores Gerais da Real Fazenda, assim chamados na época, mantivessem contabilidade regular por partidas dobradas (RODRIGUES, 1985). Segundo Reis e Silva (2007), ainda em 1808 as aulas de comércio foram citadas no Decreto do Príncipe D. João VI:

Sendo absolutamente necessário o estudo da Ciência Econômica na presente conjuntura..., e por me constar que José da Silva Lisboa [futuro Visconde de Cairu]... tem todas as provas de ser muito hábil para o ensino daquela sciencia sem a qual se caminha ás cegas e com passos muito lentos, ... lhe faço mercê da propriedade e regência de uma Cadeira e Aula Pública, que por este mesmo Decreto sou servido criar no Rio de Janeiro,...

No ano seguinte em 15 de julho de 1809 é publicado mais um alvará, responsável pela criação a Aula de comércio na Corte do Rio de Janeiro e na Academia Militar, subordinada ao Tribunal da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, ministrado pelo professor José da Silva Lisboa (RODRIGUES, 1985).

Segundo Reis e Silva (2007) a chegada da família real ao Brasil, trouxe uma um grande desenvolvimento social para aquele período, a expansão das atividades coloniais, aumentava os gastos o que forçava ao estado ter um maior controle das suas despesas e receitas. Em meio a esse cenário foi implantado o órgão chamado Erário Régio. Este órgão tinha a função administrativa, financeira e fiscal, era responsável por toda a arrecadação e distribuição feita no Brasil colônia, e foi após a implantação deste órgão que foi introduzido no país o método das partidas dobradas, método esse que já era usado em Portugal.

Logo após em 1850 antes mesmo da criação de qualquer escola ou instituição de ensino de contabilidade, os guarda-livros eram profissionais descritos no código comercial de 1850 e encarregados na época de registrar todas as transações dos estabelecimentos. (GOMES, 1979).

E foi neste ano que o Imperador D.Pedro II, com o objetivo de formalizar a escrituração dos livros e procedimentos contábeis, estabelece o Código Comercial Brasileiro, conforme transcreve a Lei 556 do Art.290:

Art. 290. Em nenhuma associação mercantil poderá se recusar aos sócios o exame de todos os livros, documentos, escrituração e correspondência, e do estado de caixa da companhia ou sociedade, sempre que o requerer; salvo tendo-se estabelecido no contrato ou qualquer outro título da instituição da sociedade, as épocas em que o mesmo exame unicamente poderá ter lugar.

Segundo Reis e Silva (2007) o Código Comercial Brasileiro com o passar dos anos sofreu algumas alterações, uma delas foi através da lei 1083, que transcrevia em suas linhas que as empresas deveriam publicar suas demonstrações contábeis, bem como envia-las ao governo. Nascia na época o embrião que no ano de 1867, implantaria o imposto de renda, através da Lei 514 de 28 de outubro de 1848. Martins e Silva (2006, p. 113), destacam:

é revigorado o imposto de 3% sobre os vencimentos e introduz o imposto de 1,5% sobre os benefícios que as sociedades anônimas distribuíam, anualmente, aos acionistas.

Em 1870, após o Imperador Dom Pedro II assinar o decreto 4.475 que aprovava os Estatutos da Associação de Guarda-Livros, a profissão contábil no Brasil foi regulamentada, este decreto estabelecia as condições para exercer a profissão de guarda-livros, nas quais era exigido do profissional um caráter multidisciplinar, já que anteriormente os profissionais só tinham conhecimento prático. Entre outras exigências uma delas era ter cursado aula de comércio (VENTURELLI, 2009).

Ainda segundo Venturelli (2009) a partir deste decreto houve um aperfeiçoamento na área profissional contábil, no setor da contabilidade pública passou a ser admitido apenas guarda-livros que tivessem cursado aulas de comércio. E ainda para ser um guarda-livros era preciso ter conhecimento das línguas portuguesa e francesa, com o passar do tempo e o surgimento da máquina de escrever passou a ser exigido também, dos guarda-livros técnicas datilográficas.

Após o Decreto 4.475 de 1869 os profissionais contábeis, foram obrigados a ter maior capacitação o que começou a valorizar o profissional contábil, no ano de 1915 aparece a fundação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, após a fundação deste instituto, no ano seguinte surgem a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro. Apesar de estes órgãos serem criados ainda em 1915, apenas nove anos depois era realizado o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade (Rodella, *et al.* 2011).

Em 1927, é fundado o Conselho Perpétuo, conselho esse que seria no século XXI, o que conhecemos por Conselho Federal e Conselho Regional de Contabilidade, instituição era responsável por conceder matrícula aos novos profissionais aptos que iniciavam suas atividades de contadores (VENTURELLI, 2009)

E após a criação do Conselho Federal de Contabilidade e o Conselho Regional de Contabilidade, o primeiro registro profissional ocorreu no estado do Rio de Janeiro, e foi na verdade uma forma de agradecimento e homenagem ao então Senador João Lyra, pela sua luta pela regulamentação da profissão contábil no Brasil (REIS E SILVA, 2007).

Furtado (1995), cita vários importantes acontecimentos nessa época da história, como o Decreto 1339 de 1905, este decreto extinguiu o Instituto Comercial do Rio de Janeiro e o substituiu pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, que passaria a oferecer dois cursos o primeiro em formação geral prático e o segundo

era um curso considerado de nível superior, era feito um conjunto de ambos os cursos, para ingressar no de nível superior, considerava-se o curso geral como preparatório. Ainda segundo esse autor, em 1926 veio o Decreto 17329, aprovando o curso profissionalizante ou Ensino Técnico Comercial, como era chamado, o curso de formação média conferia o diploma de contador, levava quatro anos para ser concluído e o aluno tinha que ter no mínimo 13 anos para ingressar. Já o que era considerado de ensino superior conferia o diploma de graduado em ciências econômicas e exigia um aluno de no mínimo 17 anos.

Furtado (1995) ainda cita o Decreto 20158 de 1931 que regulamentou a profissão do contador e dividiu o ensino comercial em níveis, chamados propedêutico, técnico e superior. Mais tarde foi criado oficialmente o curso de ciências contábeis no Brasil, em 22 de setembro de 1945, com o decreto Nº 7988, que em seu artigo 1º relatava:

Art. 1º O ensino, em grau superior, de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais far-se-á em dois cursos seriados, a saber:

1. Curso de ciências econômicas.
2. Curso de ciências contábeis e atuariais.

O curso de ciências contábeis e atuariais tinha tempo de duração de quatro anos e vinte e uma disciplinas divididas em quatro séries. Na primeira série, Análise matemática, Estatística geral e aplicada, Contabilidade Geral, Ciência da administração, Economia política. Na segunda série, Matemática financeira, Ciência das finanças, Estatística matemática e demográfica, Organização e contabilidade industrial e agrícola, Instituição de direito público. Na terceira, Matemática atuarial, Organização e Contabilidade Bancária, Finanças das empresas, Técnica comercial, Instituições de direito civil e comercial. E na quarta e última série do decreto possuía seis disciplinas, são elas: Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia contábil, Instituições de Direito Social, Legislação Tributária e Fiscal, Prática de Processo Civil e Comercial (Decreto de Lei 7988, 1945).

Após a o Decreto 7988 de 22 de setembro 1945, que instituiu o curso de ciências contábeis no Brasil, desta data em diante várias instituições de ensino passaram a oferecer o curso de Ciências Contábeis, uma das pioneiras instituições a oferecer o curso foi a Universidade Federal Minas Gerais (UFMG), instituição que já ofertava o curso de Administração e Finanças no período de 1942 a 1945, após o Decreto 7988 de 1945 este curso passou a se chamar Ciências Contábeis e

Atuariais, denominado assim até 1853, quando passou a se chamar apenas Ciências Contábeis (UFMG, 2012).

Outra importante instituição de ensino a Universidade Federal de São Paulo (USP), por meio do Decreto nº 15.601 de 26 janeiro de 1946, cedeu um espaço físico para a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), surgindo assim o primeiro núcleo de pesquisa em contabilidade no país. Fato que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do ensino contábil no Brasil, pois foi a escola que trouxe a influência das escolas americanas de contabilidade, e passou a exercer muita relevância também no ensino da contabilidade no Brasil a partir do lançamento de um livro *Contabilidade Introdutória*, lançado na década de 70 por uma equipe de professores da FEA/USP. Para Ludícibus e Marion (2000, p. 36), “este núcleo surgiu com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor”.

Ainda segundo Ludícibus e Marion (2000) a contabilidade no Brasil teve início muito antes do decreto 7899 de 1945, ainda em 1902 com a criação da Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo. A escola que hoje denominada FECAP (Fundação Escola Comércio Álvares Penteado) é uma instituição sem fins lucrativos, foi à primeira instituição no país, a abrir cursos de Economia em 1934 e em contabilidade em 1939 a FECAP também detém a mais antiga certificação de utilidade pública do Brasil, desde 1915. Atualmente a FECAP é uma instituição privada localizada em São Paulo e oferece vários cursos de graduação dentro os quais Ciências Contábeis desde 1939.

A evolução da contabilidade no Brasil também foi expressiva na década de 70, primeiro em 1971 com a publicação do primeiro livro, já citado acima *Contabilidade Introdutória*, por uma equipe de professores da FEA-USP, logo após em 1972 o Banco Central do Brasil com seus circulares 178 e 179, publicados através da Resolução 220. A circular 178 obrigava o registro dos auditores independentes no Banco Central, e a circular 179, estabelecia os princípios e normas de contabilidade quanto a sua normalização, após isso o Conselho Federal de Contabilidade baixou a resolução nº 321 que estabelecia o conceito dos Princípios fundamentais de Contabilidade Geralmente Aceitos - PCGA (PITOL, 2011).

Neste ano de 1971 surge o IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) sua fundação ocorreu em 13 de dezembro de 1971, sua função é divulgar as normas, procedimentos de auditoria e contabilidade, além de ser um órgão aliado ao Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil o IBRACON é responsável por representar o Brasil diante de alguma entidade internacional como, por exemplo: IASC (Comitê Internacional de Normas Contábeis), IFAC (Federação Internacional de Contadores), AIC (Associação Interamericana de Contabilidade).

Um fato na história que impulsionou a regulamentação dos princípios contábeis aconteceu muito tempo antes da sua regulamentação no Brasil, foi em 1929, ano em que há uma quebra na bolsa de *New York* nos Estados Unidos da América, fato que originou a necessidade de criação dos princípios de contabilidade (VENTURELLI, 2009).

Ainda na mesma década em 1976 surge a publicação da Lei 6.404 a nova lei das Sociedades Por Ações, lei que ainda esta em vigor. Segue parte do texto da Lei:

... criar estrutura jurídica necessária ao fortalecimento do mercado de capitais de risco no País, imprescindível à sobrevivência da empresa privada na fase atual da economia brasileira. A mobilização da poupança popular e seu encaminhamento voluntário para o setor empresarial exigem, contudo, o estabelecimento de uma sistemática que assegure ao acionista minoritário o respeito a regras definidas e eqüitativas, as quais, sem imobilizar o empresário em suas iniciativas, ofereçam atrativos suficientes de segurança e rentabilidade. (Lei das S.A., 1976.)

No mesmo ano vem a criação da Comissão de Valores Mobiliários, com a função de regulamentar e fiscalizar as companhias abertas, o CMV foi criado através da Lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976 e além de estabelecer critérios sobre relatórios e parecer de auditoria, o CMV tinha como prioridade defender o pequeno acionista afim de fortalecer o mercado de capitais.

E por fim em 1977 a publicação do Decreto-lei nº 1.598 que adaptou o Regulamento do Imposto de Renda á nova lei das Sociedades por ações, criada no ano anterior.

Após a regulamentação das normas em 1981 o Conselho Federal de Contabilidade, estabelece as NBC Normas Brasileiras de Contabilidade, dividindo-as em normas técnicas e normas profissionais, inicialmente foram apresentados dezesseis princípios contábeis.

Atualmente a última e importante mudança na evolução da contabilidade foi a publicação da lei nº 12.249 em 11 de junho de 2010, esta lei altera o Decreto-Lei 9.295, de 27 maio de 1946, trazendo então a obrigatoriedade do exame de suficiência e da conclusão do curso de ciências contábeis em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), e ainda manter o registro em um Conselho Regional de Contabilidade.

A escola contábil brasileira ao longo de sua trajetória sofreu influências de outras escolas mais desenvolvidas ao redor do mundo, uma delas é a escola italiana. Essa escola foi a primeira a influenciar o desenvolvimento da contabilidade no Brasil. Segundo Martins e Silva (2006) o Brasil sofreu influência da cultura contábil italiana até a metade do século XX, pois a Itália é considerada o berço da Contabilidade, pelo fato de ter sido lá que surgiu o método das partidas dobradas.

Outro fator que impulsionou a escola contábil italiana segundo Sá (1997), foi que um dos seguidores de Fábio Besta, Vincenzo Masi em 1923 afirmou que o objetivo da contabilidade era o patrimônio através da publicação de um artigo “*A contabilidade como ciência do patrimônio*” após essa afirmação iniciou-se na Itália a escola Patrimonialista.

Além da escola italiana Reis e Silva (2007) a contabilidade no Brasil também foi influenciada pela escola Norte-Americana, com a vinda de indústrias estrangeiras em meados da década de 50 ocorrendo uma evolução dos conhecimentos contábeis.

A criação dos princípios de contábeis e a publicação da Lei 6.404 que regulamentava os princípios contábeis sofreram influência significativa da escola contábil norte americana, alguns autores como Hilário Franco (1999), admitiram que a lei não inovou, mas sim consagrou os princípios que já eram utilizados no país. Segundo o professor Lúdicibus entre todos os trabalhos realizados, afim de padronizar os princípios contábeis, um deles realizado por Finney e Miller se destacou e foi adotado pela Universidade de São Paulo, este fato causou uma expansão considerável do pensamento contábil no Brasil.

Na década de 90 então surge a primeira doutrina contábil criada no Brasil, chamada Escola Neopatrimonialista, é uma versão aperfeiçoada por Dr Prof. Antonio Lopes de Sá da Escola Patrimonialista. Lopes de Sá desenvolveu várias teorias a Teoria de Equilíbrio, Teoria Dinâmica de Circulação, Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio Aziendal.

As essenciais detectam-se as relações íntimas de necessidade, finalidade, meio patrimonial, função; as dimensionais relações de causa, efeito, tempo, espaço, qualidade, quantidade; ambientais relações de naturezas: administrativas, psíquicas do pessoal, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, políticas, legais, etc. Lopes de Sá (1997, p. 160).

A Escola Neopatrimonialista de Sá era baseada na teoria da contabilidade. Segundo as próprias palavras de Sá (2002 p.34):

“No Brasil, o pensamento determinante é o patrimonialista; com base nas lições de Masi, criador da doutrina patrimonialista genuína, organizei o neopatrimonialismo como escola, para ampliação e reforço do pensamento masiano, a partir de bases teóricas que serão desenvolvidas nesta obra na parte dedicada a teorias”.

Ainda segundo mesmo pensamento, Martins e Silva (2006, p. 172), o Neopatrimonialismo é a primeira doutrina a adotar valores axiomáticos de forma organizada e sistemática, ou seja, dentro dos vigores da filosofia das ciências. O Neopatrimonialista é uma teoria que tem pouco mais de 30 anos e ainda esta em fase de implantação, tem como seu idealizador o Dr. Prof. Antonio Lopés de Sá, e já aparece em alguns países como Argentina, Espanha e Portugal.

3 MERCADO DE TRABALHO DA CONTABILIDADE

Neste capítulo no primeiro momento será transcrito todas os possíveis campos de atuação dos profissionais de contabilidade, bem como algumas áreas específicas de maior concentração de profissionais, após no mesmo capítulo será abordado a condição do mercado atual, levando em consideração as várias modificações que o cenário contábil vem testemunhando nos últimos anos.

3.1 ATIVIDADE DO CONTADOR

A profissão contábil no Brasil foi regulamentada pela lei 9.295 de 27 de maio de 1946, com esta lei nascem também o Conselho Federal e Conselho Regional de Contabilidade, órgãos com a finalidade de fiscalizar e reger a profissão contábil no Brasil. Segue artigos 1º e 2º do texto original:

Art. 1º Ficam criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, de acôrdo com o que preceitua o presente Decreto-lei.(lei 9.295 de 27 de maio de 1946).
 Art. 2º A fiscalização do exercício da profissão contábil, assim entendendo-se os profissionais habilitados como contadores e técnicos em contabilidade, será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade.(lei 9.295 de 27 de maio de 1946).

Esta lei também no decorrer do seu texto detalhava algumas atribuições do contador como a organização e execução dos serviços de contabilidade geral no seu capítulo IV artigo 25 da lei 9.295/46.

Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
 Perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade(lei 9.295 de 27 de maio de 1946).

Surge em 1946 a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil, com o passar dos anos surge em 11 de junho de 2010 a lei 12.249, que dentre todas as providências, uma delas é a alteração da lei 9.295 de 27 de maio de 1946. As principais alterações que a lei 12.249 provocou na lei 9.295 foram à regulamentação do exame de suficiência, passando a ser obrigatório o exame que testa os conhecimentos de contabilidade por parte dos órgãos fiscalizadores (CFC/CRC),

além da extinção de emissão de diplomas para os Técnicos em Contabilidade a partir de junho de 2015, os profissionais já registrados em Conselhos Regionais de Contabilidade, como técnicos ou que venham a fazer seu registro até 1º de junho de 2015 têm direito garantido do exercício da sua profissão. E ainda a mesma lei 12.249, pôs fim a expressão “guarda-livros”, muito utilizada no século passado, mas modesta com relação as atribuições que o profissional contábil tem atualmente. Ressalta-se, porém, que está previsto na lei que para exercer a profissão de contador é necessário concluir o curso de bacharel em ciências contábeis em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e ainda manter registro em um Conselho Regional de Contabilidade

O Conselho Federal de Contabilidade(CFC), trata na resolução nº 560/83, no Art. 2º as funções que o contador pode exercer, podendo ser, analista, assessor, auditor, consultor, *controller*, educador, escriturador contábil ou fiscal, perito e professor na condição de profissional liberal, de empregado, de servidor público ou sócio de qualquer tipo de sociedade.

O mundo atual sofreu inúmeras transformações nos últimos tempos, áreas como a economia, política a área social e cultural foram afetadas, a globalização trouxe consigo um desenvolvimento avançado em tecnologia, fato que tornou o mundo dos negócios mais complexo. E este cenário vem exigindo dos profissionais contábeis cada vez mais capacitação, para continuar conduzindo com competência suas finalidades no meio empresarial.

O mercado de trabalho do contador é um dos mais promissores, devido a evolução das empresas em aprimorar seus planejamentos e gestão de negócios e da necessidade de ter cada vez mais controle sobre as informações, desta forma o contador deve agregar mais complexidade na profissão (IUDÍCIBUS, 1998).

Atualmente qualquer que seja a atuação profissional do contador é essencial que este profissional mantenha educação continuada. A globalização fez com que a contabilidade se renovasse em um grau de aceleração muito grande, as empresas cada dia mais vão buscar profissionais especializados, que possuam uma visão geral dos acontecimentos e que sejam competentes para reagir com velocidade aos fatos que surgiram em várias áreas, podendo assim atender aos objetivos das empresas (MOURA e SILVA, 2003).

Figueiredo e Fabri (2000, p. 24) destacam que o perfil do profissional da contabilidade deve exercer:

o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas.

O profissional de ciências contábeis com o passar dos anos ganhou um força e destaque no cenário nacional, importância que até então como vimos na trajetória do curso de ciências contábeis, não era dada com tanta eficácia no Brasil, porém em outros países o contador já vem sendo mais valorizado a algum tempo, como destacava Marion(2003) embora a imagem do contador vem mudando no Brasil ele ainda não é tratado ou não tem o reconhecimento que a importância do seu trabalho reflete na sociedade. Marion (2003, p.1) destaca que:

a certificação do contador na Inglaterra é dada pela rainha. Nos Estados Unidos, se você perguntar qual a vocação que alguém quer para seu filho, aparecem as profissões de médico, advogado e contador. Em alguns estudos americanos o contador é o mais bem remunerado entre as profissões liberais.

Segundo Maciel e Taveira(2003) a profissão contábil em países desenvolvidos é muito mais valorizada, pois o desenvolvimento da profissão acompanha o desenvolvimento econômico. Até a década de 20 que a escola contábil sofreu influência da escola italiana a partir da década de 20, com o surgimento da escola Norte americana, o mundo contábil voltou suas atenções para os Estados Unidos, na época os Estados Unidos tinham um forte desenvolvimento nos mercados de capitais aliado ao surgimento das gigantes Corporations, assim chamadas, e este cenário influenciou o avanço das práticas contábeis Norte-americanas.

Marion (2005) traz como sugestão que o profissional mais bem informado de toda a empresa deve ser o contador, pois as empresas dependem das informações produzidas por ele para a tomada de decisão, e por isso é fundamental que o profissional contador conheça as operações realizadas na empresa. Pois Marion (2005) acredita que como as decisões tomadas nas empresas, trazem retornos positivos ou negativos para quem depende da empresa ou até para ela própria, tornando então a função do contador uma responsabilidade social.

Maciel e Taveira (2003) a contabilidade oferece um campo muito amplo de atuação profissional, e esse campo possui várias demandas, como por exemplo: referente as legislações tributárias parte que interessa ao governo, instituições

financeiras, quanto a tomada de empréstimos e aplicações de recursos, administradores, diretores, sócios e acionistas, especialmente esses irão demandar do profissional contábil demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda e todas as informações relacionadas as empresas, por esses motivos o profissional contábil deve estar atento no exercício da sua profissão.

Marion (2003) cita outras quatro importantes áreas de atuações dos profissionais contábeis, são elas:

A primeira seria as empresas privadas onde os cargos mais importantes seriam, contador geral, contador de custos, *controller*, auditor interno e cargo administrativo. O segundo seria em órgãos públicos onde o profissional desempenha funções como, contador, fiscal de tributos e tribunal de contas. A terceira e importante área de atuação seria no ensino, atuando como professor, pesquisador, escritor e parecerista. E a quarta área atuação independente onde o profissional atua como auditor independente, consultor, perito contábil, empresário da contabilidade.

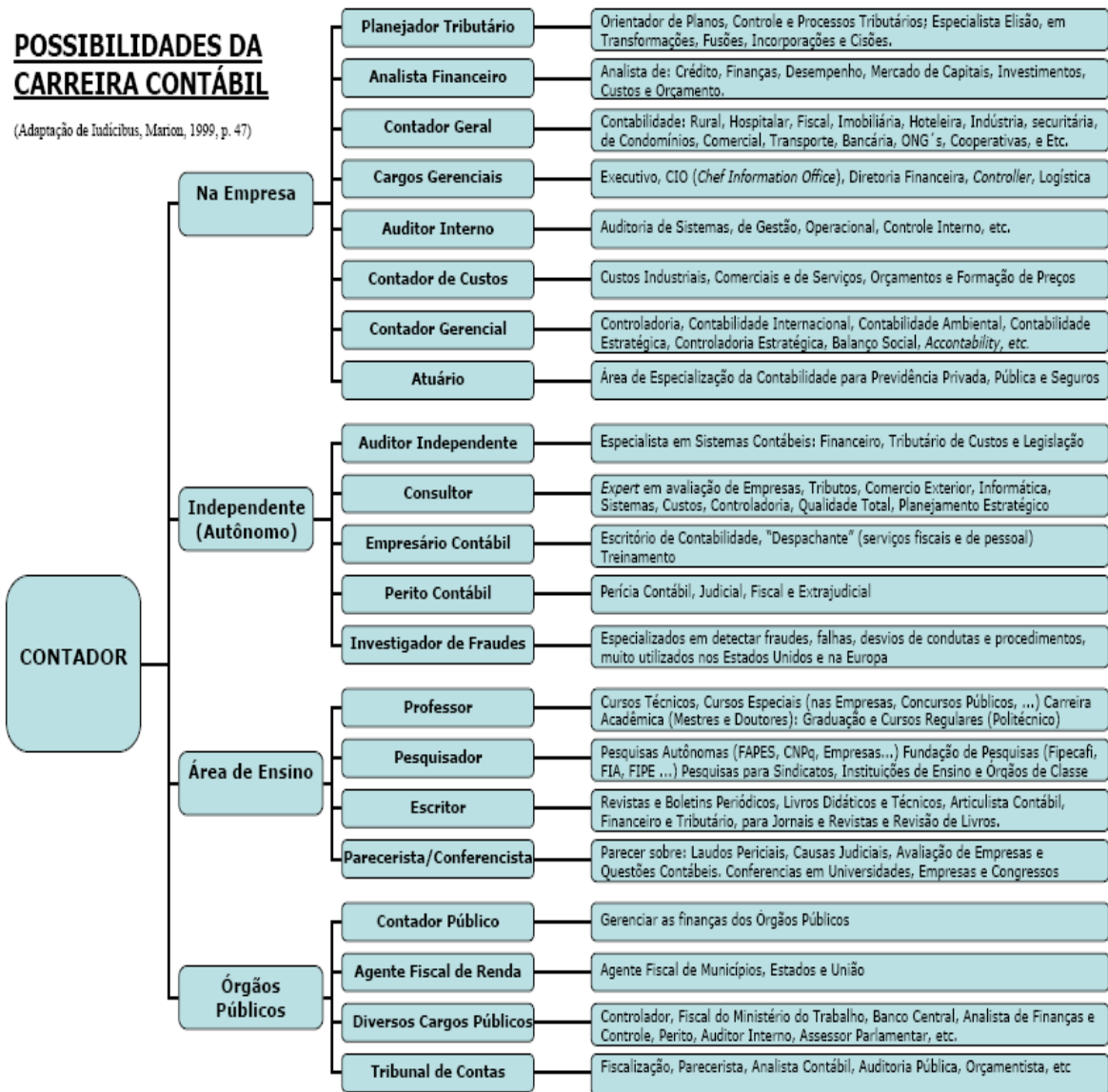
A contabilidade proporciona um amplo campo de atuação profissional, Marion (2003) destaca a Contabilidade Financeira, Gerencial de Custos e área de Auditoria além da Análise financeira, Perícia Contábil, Consultoria Contábil, Docente e Pesquisador. Dentro deste contexto destaca-se a contabilidade geral, que é aplicada a todas as empresas comerciais, industrias, prestadores de serviços, de gestão pública, os bancos, as empresas rurais e instituições filantrópicas, a contabilidade geral é obrigatória para fins fiscais. E ainda é possível fazer uma combinação entre a contabilidade financeira da contabilidade geral afim de levantar informações gerenciais para empresas.

Ainda segundo Marion (2003), existem poucos profissionais que se dedicam a carreira de pesquisadores, é muito importante que se desenvolva cada vez mais pesquisas no campo contábil, pois isso é fundamental para termos profissionais mais capacitados e mais embasados futuramente. O campo da pesquisa e docência, é uma área onde há poucos pesquisadores na área contábil. E a área da contabilidade que mais possui profissionais atuando são nos escritórios contábeis que chegam a uma soma superior a cinquenta mil unidades, atendendo milhares de empresas por todo o país.

A área de consultoria também é mencionada por Marion (2003), o profissional contábil tem um amplo mercado de trabalho, após se especializar em determinada

área a consultoria é uma área rentável, onde a um campo de atuação considerável nas áreas de: tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada, processamento de dados, custos, sistema e análise financeira, além da consultoria ser um campo em grande crescimento é vantajoso para a empresa buscar esporadicamente um especialista em determinada área, pois se tem um menor custo que manter um profissional fixo. A figura 1 apresenta as possibilidades da carreira contábil segundo Iudícibus e Marion (1999, p.47).

Figura 1: POSSIBILIDADES DA CARREIRA CONTÁBIL



Fonte: IUDÍCIBUS, MARION (1999, p.47).

Como podemos perceber existe uma vasta área de atuação para profissionais de contabilidade, as possibilidades são inúmeras e os cenários de atuação também podem ser bastante distintos. Marion(2003) menciona que a função básica do

contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para que essas sirvam de base para tomada de decisão.

Segundo Marion(2003) dentre todas as áreas de atuação possíveis algumas se destacam por conter a maioria de profissionais atuantes, ou por ter uma remuneração melhor ou até porque a sua demanda é maior que outras.

Nas empresas destacam-se o contador geral, responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e acessórias, também emite guias de impostos e está habilitado a atuar em vários ramos de empresas, as industriais, comerciais e prestadoras de serviços são as mais citadas, o contador geral é uma das opções mais tradicionais na atuação profissional do contador. Temos ainda o contador de custos, onde sua área de atuação esta voltada para o cálculo e a apresentação dos custos incorridos na fabricação ou comercialização de bens e na prestação de serviços pelas empresas, a contabilidade de custos é uma área em crescimento e necessária para qualquer instituição empresarial alcançar o sucesso.

O auditor interno também é citado por Marion(2003) pois se trata de um profissional ligado a empresa onde esta auditando as informações contábeis. Seguindo na linha empresarial temos o contador gerencial responsável pela elaboração de informações para sempre manter a gerencia bem informada para que possam ter confiança e clareza ao usarem as informações como base para tomada de decisões. Ainda no ramo empresarial pode-se descrever sobre o analista financeiro, que é mais um ramo da contabilidade ligados as empresas onde o profissional é responsável pelas análises de crédito, cálculos de desempenho financeiro, demonstrativo do mercado de capitais e informações sobre onde investir.

Seguindo os pilares de Marion(2003) além do ramo empresarial temos também o profissional autônomo ou independente, nessa área destacam-se os profissionais empresários, donos de escritórios contábeis ou de empresas, indústrias ou comércios, a maioria dos profissionais atuantes na contabilidade tem vínculo com escritórios de contabilidade. O auditor independente faz parte do profissional autônomo pois trata-se de um profissional liberal que não é vinculado a empresa que esta prestando auditoria. Na linha do profissional liberal destacam-se ainda o perito contador responsável pela elaboração de cálculos em processos e o consultor que nada mais é que o profissional que presta consultoria para empresas nas áreas contábil, fiscal, planejamento estratégico, controladoria e demais áreas ligadas a contabilidade.

Mais uma das linhas possíveis de atuação profissional na contabilidade seria a área de ensino, seguindo esta linha de atuação o profissional contador poderia atuar como professor, ministrando cursos e treinamento nas empresas em determinadas áreas de acordo com a demanda ou ainda seguindo carreira acadêmica como professor universitário alcançando títulos de mestre e doutor em contabilidade. O pesquisador é mais um campo de atuação respeitado na área do ensino, onde o profissional atuaria em conjunto com as fundações, as próprias instituições de ensino afim de aplicar e promover cada vez mais o conhecimento (Marion, 2003).

Segundo Marion(2003), escritor é mais um importante campo de atuação dentro do ensino, neste campo o profissional se dedicaria a elaboração de livros didáticos e técnicos além de publicações em jornais e revistas de artigos retratando temas ligados a contabilidade, esta área é uma das que mais exige conhecimento dentro do ramo contábil, pois é através das publicações que se forma a base do conhecimento.

A última das quatro grandes áreas citadas por Marion (2003) onde o contador teria um grande campo de atuação é a área pública, atuando como contador público que é o responsável por gerenciar as finanças dos órgãos públicos, agente fiscal de arrecadação, onde sua função seria fiscalizar a arrecadação pública, podendo atuar em municípios, estados ou na própria união, outra função ocupada por profissionais na área contábil nos órgãos públicos é no tribunal de contas, onde pode-se atuar na fiscalização na análise contábil e na auditoria pública.

O mercado de trabalho exige atualmente que o serviço prestado pelo contador não esteja limitado a apuração de tributos ou cumprir exigências do fisco Pugues (2008). Atualmente o contador tem papel fundamental em conjunto com o administrador, no gerenciamento das atividades da empresa empresas.

E devido a esse novo papel do contador a gestão das empresas também vem sofrendo alterações Sousa (2003, p.20), é destaca que:

as empresas contábeis invistam em técnicas avançadas de gestão. Aquelas que possuírem um sistema de gestão eficiente e capaz de fornecer informações úteis aos gestores estarão certamente aptas para garantir sua sobrevivência e continuidade nesse cenário de mudanças e incertezas.

Para alguns pesquisadores a profissão contábil tende a ser uma das mais amplas em campo de atuação no Brasil em um futuro próximo, devido a globalização

e as ,mudanças que vem ocorrendo na tecnologia de informação, o contador tende a cada vez conquistar mais espaço no mercado de trabalho.

O Professor Hilário Franco (...), considerando os quesitos básicos para conquistar o lugar ao sol dos profissionais da contabilidade no Brasil, relata que acredita na profissão contábil e que superados os desafios que a profissão tem pela frente, será a melhor das profissões existentes no mercado de trabalho brasileiro. Dá o caminho para tal, dizendo que é preciso apenas trabalhar, cada um de nós e a profissão em conjunto, com a ajuda das entidades de classe, visando à melhoria da qualidade dos serviços contábeis, o que não será tarefa impossível, desde que a profissão se conscientize de seu dever e de que o resultado desse esforço será em seu próprio benefício (FERNANDES, 2000).

Atualmente o profissional contábil esta deparado com os processos de convergências as Normas Internacionais de contabilidade, e segundo (LEMES; SILVA, 2007) o Brasil vem participando ativamente do desenvolvimento da contabilidade mundial e estamos cada dia mais diminuindo as diferenças internacionais e a caminho das convergências para IASB. Para interpretar as Normas Internacionais e acelerar o processo de convergência, com objetivo principal de emitir pronunciamentos de acordo com as Normas , foi criado em setembro de 2005 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (LEMES; SILVA, 2007).

O CPC foi criado através da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade(CFC) nº 1.055/05, sua principal função é interpretar as Normas Internacionais, e emitir pronunciamentos, para que os profissionais contábeis possam adequar seu trabalho às normas Internacionais, o CPC é formado por membros da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras(FIPECAFI), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e o CFC, todas essas organizações representam uma das ações mais efetivas no processo de convergência de acordo com Giroto (2007).

Segue texto original da Resolução nº 1.055/05, no Art. 3º, que demonstra o objetivo do CPC:

O estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de norma pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (BRASIL, 2005, p. 3).

Giroto (2008), destaca ainda a possibilidade ao Brasil de adotar o padrão internacional de contabilidade, só foi possível graças a Lei nº 11.638/07, seguindo e mesma lógica, (NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009), consideram que o processo de convergência no Brasil só iniciou em 2008 após a implantação da Lei nº 11.638/07.

No entanto Niyama e Silva (2008), consideram apenas que as Normas Internacionais de Contabilidade começaram a serem adotadas a partir do exercício findo 2010. As companhias abertas deverão adotar padrão IFRS ao divulgar suas demonstrações financeiras segundo comunicado do BACEN nº14.298/06 e Instrução do CVM nº 457/07.

Neste cenário de normas internacionais de contabilidade, a exigência profissional do contador cresce muito, e é de fundamental importância que pesquisadores, estudiosos, profissionais e até mesmo os usuários da contabilidade(Santos *et al.*, 2010), assumam um compromisso e aceitem seu papel de muita responsabilidade no processo das normas contábeis.

Atualmente o país vive na etapa da adaptação, e os profissionais que pretendem atuar com propriedade no processo de convergência das normas Internacionais, é indispensável e obrigatório que dominem o conhecimento das Normas, e de seus CPC, para que possa-se interpretar com clareza e objetividade a informação produzida. (COSTA; CAMPOS; AMARAL, 2009)

Segundo Langoni (2010) a contabilidade é um ciência em plena e acelerada evolução, aqueles profissionais que não acompanharem o crescimento estarão excluídos do mercado em pouco tempo, e esse acompanhamento não é apenas na parte teórica em regras e leis, mas também cabe uma mudança na postura do profissional contador, afim de alcançar uma maior valorização profissional.

Em relação a formação dos profissionais contadores Franco(1999) descreve:

Para ser bem-sucedidos, contudo os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada(FRANCO,1999,p.82-83).

A contabilidade permite ao profissional atuante um vasto campo de trabalho, podendo atuar profissionalmente em áreas bem distintas , desde as áreas de ensino, contabilidade pública, atuação independente a as empresas. Atualmente a área de

ensino esta com poucos profissionais atuantes, e se trata de uma área muito promissora para o futuro(MARION 2003).

As convergências as normas internacionais de contabilidade, aliado a globalização mundial e aos avanços tecnológicos, tornaram o contador um profissional que necessita constante aprendizagem, a educação continuada é uma palavra do momento na área contábil. Esses profissionais que conseguirem manter-se em constante ligação com as modernizações no mundo, terão maiores chances de alcançar valorização profissional(LANGONI, 2010).

3.2 MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR

O contador atualmente, tem um perfil nada parecido com o do século passado, o modelo econômico e social sofreu modificações por diversos fatores ao longo do tempo, a contabilidade acompanhou essas mudanças, e a contabilidade que era muito importante no passado, passou a ser hoje fundamental para a humanidade (LOPES DE SÁ, 2012).

As principais alterações que influenciaram as mudanças nos procedimentos contábeis segundo Lopes de Sá, (2012) foram:

- 1)avanço prodigioso da informática,
- 2) internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade,
- 3) declínio considerável da ética e da moral,
- 4) facilidade extrema da comunicação,
- 5) relevância dos aspectos sociais,
- 6) abusiva concentração da riqueza e aumento considerável dos índices de miséria na América Latina,
- 7) progressiva dilatação das áreas de mercados comuns,
- 8) avanço considerável das tecnologias e da ciência,
- 9) necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas,
- 10) grandes esforços de harmonização de princípios e normas etc. (SÁ, 2012)

Segundo Lopes de Sá, foram às mudanças ambientais que impulsionaram o surgimento de novas tecnologias, e como resultado a tecnologia tornou maior o campo de atuação da contabilidade, os contadores passaram a ser vistos como cientistas capazes de determinar os rumos que as empresas devem seguir. Hoje o papel de um contador é comparado a de um médico, pois assim como os médicos tem responsabilidade para com seus pacientes, os contadores têm a responsabilidade com os organismos empresariais.

Na década passada a contabilidade assumia papel importante e andava a passos largos no Brasil, o campo de atuação profissional sofria dilatações e a profissão já vinha assumindo uma responsabilidade social, passando assim a se tornar uma ciência fundamental para a prosperidade da sociedade (Lopes de Sá, 1998).

O contador de nossos dias precisa ampliar sua formação cultural, é fundamental que o contador contemporâneo mantenha seu foco na pesquisa, aliado a educação continuada, para se manter no mercado de trabalho. As instituições educacionais deste país devem estimular esse novo perfil do contador, pois o mercado hoje exige que tais profissionais estejam sempre em contato com o que acontece no mundo. A globalização exige dos profissionais que desejam se manter no mercado pleno conhecimento e fácil adaptação às mudanças que vem ocorrendo na sociedade atual (LOPES DE SÁ, 2012).

A verdade é que a sociedade fez a contabilidade evoluir, com o surgimento das grandes empresas, os desenvolvimentos das noções, avanços tecnológicos são fatores que ocasionaram a evolução da contabilidade como ciência.

Com a evolução da contabilidade no Brasil, atualmente o cenário é relacionado às normas internacionais, no mundo os primeiros países a firmar acordo com a Junta Internacional de Normas Contábeis (IASB) foram os Estados Unidos e a China, seguido pelo Brasil. A adesão ao padrão internacional, incentiva o mercado internacional a investir no Brasil, torna também o mercado brasileiro mais transparente, e reduz riscos ao país. Propiciando ao contador um maior e mais exigente campo de trabalho, que tende a transformar o contador num profissional cada vez mais importante na sociedade mundial (OLIVEIRA, SILVA e FEITAL, 2010).

A visão atual que o mercado tem do contador, é bem diferente do século passado onde era considerado apenas um guarda-livros, ou funcionário do governo, como também era chamado na época, porque tinha a função de apurar impostos, atualmente no mercado de trabalho atual o contador assume um papel social, como bem define Marion.

[...] O profissional contábil gerencia todo o sistema de informação, o bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda sociedade espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética. (Marion 2009, p.29.)

O contador que o mercado absorve atualmente não é mais aquele profissional que apenas cumpre exigências fiscais, o mercado de trabalho atualmente exige muito mais dos contadores, Marion descreve:

[...] o profissional preparado para escrituração da contabilidade está com seus dias contados. Os estudantes que agora estão ingressando em uma faculdade de Ciências Contábeis devem ser preparados para interpretar, entender, analisar os Relatórios Contábeis, tirar conclusões úteis para assessorar as tomadas de decisão. (Marion 2009, p. 18)

A contabilidade é uma ciência que vive constante inovação, o futuro contador, deve se preocupar em manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento, para acompanhar a velocidade com que a sociedade evolui. O profissional que não se manter em educação continuada perderá espaço para profissionais de outras áreas. (OLIVEIRA, SILVA E FEITAL, 2010).

O governo também deu sua colaboração para o enriquecimento do mercado de trabalho do contador, até as atividades operacionais executadas pelo profissional sofreram implementações pela Receita Federal do Brasil, com a implementação do Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital (SPED) em 2007, sistema que era dividido em três partes, SPED Contábil, SPED Fiscal e a Nota Fiscal Eletrônica, dando início a transformação, das informações que antes eram impressas, para digitais. Essas modificações possibilitaram um aumento da qualidade de informação(OLIVEIRA, SILVA E FEITAL, 2010).

O fato é que a contabilidade mudou, hoje ela é mais voltada para a sociedade e não para o fisco, contadores estão em constante aprendizado para poderem, acompanhar as mudanças que estão acontecendo em seu meio, hoje as empresas dependem de um contador bem capacitado, e com olhos voltados para o mercado e sempre disposto a se atualizar constantemente. Segundo Silva (2003) o profissional que exerce contabilidade ou contador precisa ser visto como um comunicador, essencial para a tomada de decisão da empresa. É fundamental o contador conseguir produzir informações confiáveis e em tempo suficiente para ser relevante como base de dados gerenciais para a empresa, pois ainda segundo Silva um contador que tem a habilidade de avaliar os eventos passados, perceber os presentes e prever os futuros, tem a chave para um sucesso empresarial.

O fato é que o cenário atual deixa o contador com uma perspectiva de um futuro cada vez mais promissor, a mais de dez anos atrás alguns autores já diziam que a realidade da contabilidade sofreria muitas mudanças.

No momento, no Brasil, a realidade não é tão positiva. Porém, está mudando muito rapidamente e com certeza surpreenderá a muitos. A vinda de empresas estrangeiras para o Brasil trouxe e ainda trará muitas oportunidades aos profissionais da Contabilidade. O processo da Globalização é um caminho sem volta. Marion (2000, p. 1)

Alguns autores assim como Marion (2003) defendem que a globalização foi o principal impulso para a valorização contábil, as vindas de empresas estrangeiras em parceria com o avanço nas tecnologias de informações, elevaram as oportunidades na área contábil.

Ainda no processo de mudança Dias, Moura e Silva (2003, p.7), já afirmavam na época, que os processos de adaptação motivariam os usuários da contabilidade de forma a utilizarem a tecnologia de informação virtual, a internet e a telemática para que empresários e contadores estejam familiarizados com as mudanças que se apresentam na sociedade.

Antigamente o profissional de contabilidade era conhecido como guarda-livros e tinha como prioridade de função a escrituração dos livros das empresas, outros afirmavam com ironia que o contador não passava de um funcionário do governo, pois era responsável apenas pela apuração dos impostos, segundo Berti (2001, p.92),

Durante muito tempo, o profissional da contabilidade, no Brasil, teve, em suas atividades, a atenção voltada para atender o fisco (federal, estadual e municipal) e comportou-se como um mero funcionário do Estado, fazendo com que esse tivesse como preocupação o registro de fatos contábeis passados. Assim, deixou de lado a sua principal função que é auxiliar na tomada de decisão ou então, ser o agente da decisão. Berti (2001, p.92)

Hoje pelo contrário o contador exerce cada dia mais um papel muito complexo e fundamental que um simples guarda-livros, o que exige do profissional contábil atualmente muito mais capacitação, para Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 24) o “Contador é o profissional que exerce funções contábeis, com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis)”.

O fato é que a contabilidade tem evoluído através dos tempos, e é inevitável a presença da tecnologia como influência para o crescimento, e a valorização da profissão contábil no Brasil. Ainda mais nos últimos tempos, com a adoção as normas do IFRS, atualmente mais de 150 países já aderirão aos IFRS, segundo Lemes e Carvalho apud Nascimento, Reis e Silva (2012, p.48), essa é uma realidade que torna de suma importância que o profissional contábil esteja preparado e

atualizado com as novas tecnologias de informação exigindo que este profissional esteja participativo a educação continuada a fim de acompanhar e a globalização atual.

Segundo Nascimento, Reis e Souza (2012, p.47) no atual processo de convergência ao IFRS um dos objetivos é agregar transparência, credibilidade e comparabilidade das normas contábeis atuais para um único modelo internacional.

E ainda segundo ele esse momento de convergência as normas internacionais e ao IFRS tende a fortalecer o profissional contábil, acarretando na valorização profissional do contador e em uma maior qualificação do mesmo para continuar exercendo suas atividades com competência.

3.3 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A cidade de Caxias do Sul na década de 50 já era a segunda metrópole do estado e vivia um período de expressivo crescimento econômico e de modernização. Em meio a esse cenário de constante transformação a sociedade da época deparou se com a demanda de cursos superiores, a fim de atender a região que vinha crescendo economicamente na época.

Não só a cidade de Caxias do Sul, mas todo o Brasil na década de 50 passava por um período de transformação econômica, em meados da década de 50 o esforço da sociedade caxiense era grande para a criação de uma Universidade que atendesse a demanda dos jovens na região da serra.

Em 1960 veio à implantação das primeiras Universidades em Caxias do Sul eram elas:

- Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia, sob orientação da Mitra Diocesana;
- Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, da Sociedade Caritativo-Literária São José;
- Faculdade de Direito, sob a direção da Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima;
- Escola de Belas Artes, ligada à Prefeitura Municipal (UCS,2012).

A faculdade de ciências econômicas e faculdade de filosofia, sob orientação da Mitra Diocesana de Caxias do sul foi fundada em 1956, faculdade essa que iniciava suas atividades com o curso superior de Ciências Econômicas. Anos mais tarde em 1956 a mesma instituição Mitra Diocesana, cria as faculdades de Filosofia, Ciências e letras, faculdades que passariam na década de 60 a dar iniciam cursos superiores de Filosofia, Letras, Ciências, História e Pedagogia.

Já a Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, da Sociedade Caritativo Literária São José era uma entidade ligada a Congregação das Irmãs de São José foi criada em 1954 e passaria a oferecer o curso de Enfermagem a partir de 1957.

Neste mesmo ano inaugura o Hospital de Fátima, Sob a direção da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima, entidade essa responsável pela criação da Faculdade de Direito em 1959, e o inicio das atividades do curso de direito em 1960, curso que seria incorporadora a Universidade De Caxias do Sul em 1967.(UCS,2012)

Também foi essa Associação que trabalhou para a criação do curso de medicina na cidade, curso que viria a ter a primeira turma apenas em 1968 com a criação da Universidade de Caxias do Sul.

O poder municipal também deu sua contribuição com a criação da Escola Municipal de Belas Artes em 1949, escola que dez anos depois foi transformada em Escola Superior Belas Artes de Caxias do Sul logo após em 1960 implanta os cursos superiores de pintura e música.

Os cursos oferecidos nesta época por essas instituições eram Ciências Econômicas, Filosofia, Pintura, Música, Enfermagem e direito.

Frequentados por alunos de todos os municípios da região essas faculdades foram crescendo e formaram os pilares que originaria a universidade de Caxias do Sul, universidade essa que vinha a surgir na mesma década viria a simbolizar a expressão cultural da região e manter fortes vínculos com a comunidade da serra.

Então em 10 de fevereiro de 1967, surgia a Universidade de Caxias do Sul, denominada na época Associação Universidade de Caxias do Sul, originada da unificação de todas as faculdades citadas acima, que atuavam na cidade de Caxias do Sul, e liderada Dom Benedito Zorzi, bispo de Caxias do Sul; Virvi Ramos, diretor-presidente da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima; e Hermes João Webber, prefeito de Caxias do Sul na época. Segundo seus idealizadores a

Universidade simbolizaria a expressão cultural da região e manteria fortes vínculos com a sua comunidade.

Em 1993 um marco muito importante na história da Universidade de Caxias do Sul, este é o ano da regionalização da Universidade, com a criação de novos campus, Bento Gonçalves e Vacaria e núcleos como de Nova Prata, Veranópolis, Canela, Farroupilha e Guaporé. Em fevereiro deste ano com um convenio entre Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI) com a Universidade de Caxias do Sul, e através da Portaria MEC nº 211, de 19-02-93, nascia o Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI), em substituição às duas Faculdades até então existentes, iniciando assim a regionalização da Universidade de Caxias De Sul(UCS,2012).

O Núcleo Universitário de Nova Prata surgiu em agosto de 1993, iniciando suas atividades na Casa da Cultura do município com o curso de Pedagogia. Como a demanda de interessados foi grande e o espaço físico não comportava essa demanda, houve a mudança de local para o prédio que permanece até hoje, situado na Av. Clemente Tarasconi, 71, no centro de Nova Prata. Atualmente são oferecidos no Núcleo Universitário de Nova Prata três cursos de graduação, Direito, Administração de Empresas e Ciências Contábeis (UCS, 2012).

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Conforme vimos no decorrer do trabalho foi elaborado um questionário e enviado aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, especificamente do Núcleo Universitário de Nova Prata, a fim de diagnosticar o perfil destes profissionais. Neste capítulo são transcritos os resultados do questionário aplicado, como também a sua apresentação em percentual, a fim de possibilitar a sua máxima compreensão.

4.1 PESQUISA APLICADA

O questionário elaborado contou com 22 questões, sendo 21 de múltipla escolha e apenas uma dissertativa, este questionário teve o retorno de 54,55% sobre o total enviado.

A primeira pergunta tem como objetivo identificar o sexo do egresso entrevistado, a pesquisa apontou o seguinte resultado conforme Tabela 1:

Tabela 1: Sexo do entrevistado

Sexo	Número de egressos	Percentual
masculino	11	30,56%
feminino	25	69,44%
Total	36	100,00%

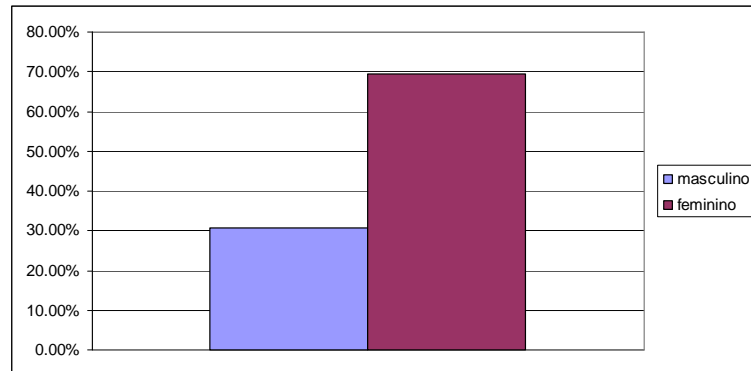
Fonte: Desenvolvido pelo acadêmico

Baseado neste resultado é possível constatar que há uma predominância feminina entre os entrevistados, sendo 69,44% mulheres e 30,56% homens, o que revela que entre os bacharéis do curso de Ciências Contábeis da UCS Nova Prata dominam as mulheres, o que não significa que o atual mercado de trabalho da contabilidade na região de abrangência desta pesquisa seja dominado por mulheres, pois os profissionais mais antigos, em sua maioria, eram do sexo masculino, e continuam exercendo suas atividades profissionais.

Não é possível afirmar, mas sugere-se uma forte tendência ao domínio feminino no mercado de trabalho da contabilidade para os próximos anos, talvez caracterizando uma profissão mais preferida por mulheres.

A seguir, apresenta-se o Gráfico que demonstra o resultado desta questão:

Gráfico 1: Sexo do entrevistado



Fonte: Desenvolvido pelo acadêmico

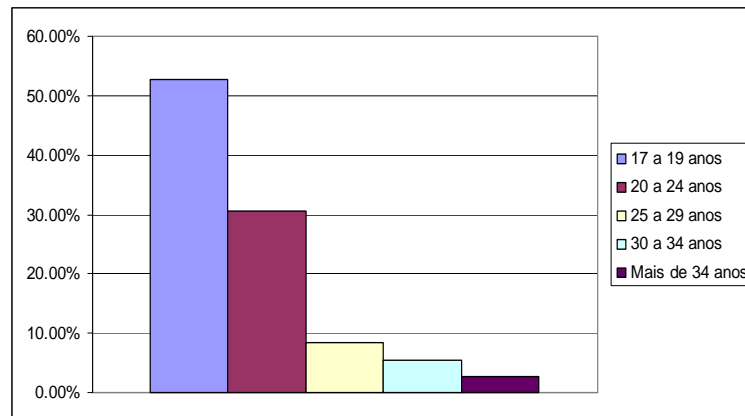
Na sequência, a pesquisa teve o objetivo de identificar qual era a faixa etária do egresso quando **iniciou** no curso de ciências contábeis na unidade acadêmica objeto desta pesquisa, conforme a Tabela 2:

Tabela 2: Idade do egresso ao iniciar no curso de Ciências contábeis

Faixa etária	Número de egressos	Percentual
17 a 19 anos	19	52,78%
20 a 24 anos	11	30,56%
25 a 29 anos	3	8,33%
30 a 34 anos	2	5,56%
Mais de 34 anos	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: desenvolvido pelo acadêmico

Como apresentado na Tabela 2, a grande maioria dos egressos inicia o curso imediatamente após a conclusão do ensino médio, pois cerca de 52,78% dos entrevistados possuíam menos que 20 anos quando do ingresso na Universidade. Pode-se perceber ainda que 83,34% dos egressos iniciam o curso antes dos 25 anos, revelando assim um público, em sua maioria muito jovem ao ingressar na Universidade. A pesquisa apontou ainda que 8,33% dos egressos ingressam com idades entre 25 e 29 anos, 5,56 % com idades entre 30 e 34 anos, e apenas 2,78% ingressam com mais de 34 anos. Isso revela que a escolha pelo curso de ciências contábeis é feita muito cedo, como apresentado no Gráfico 2:

Gráfico 2: Idade do egresso ao iniciar no curso de Ciências Contábeis

Fonte: desenvolvido pelo acadêmico

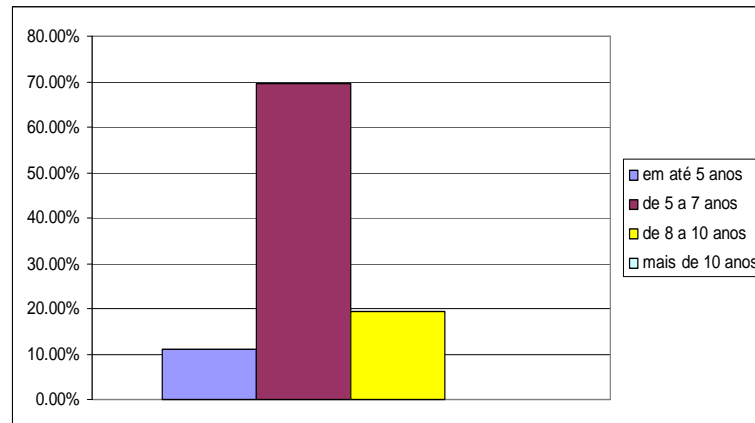
A pesquisa avaliou ainda o tempo que o egresso levou para concluir o curso, o curso de ciências contábeis hoje na Universidade de Caxias do Sul tem duração de 4,5 anos, ou nove semestres, como o curso de ciências contábeis iniciou suas atividades em 2004 no Núcleo Universitário de Nova Prata, e na época o curso tinha a duração de 5 anos ou 10 semestres, foi verificado o tempo médio de duração do curso para cada acadêmico a seguir na Tabela 3 o resultado.

Tabela 3: Faixa de tempo para concluir o curso

Faixa tempo	Número de egressos	Percentual
Em até 5 anos	4	11,11%
De 5 a 7 anos	25	69,44%
De 8 a 10 anos	7	19,44%
Mais de 10 anos	0	0,00%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Em média como é apresentado na tabela 3 a maioria dos egressos 69,44% leva de 5 a 7 anos para concluir o curso, e na soma com os 11,11% que concluem em até 5 anos, pode-se dizer que mais de 80% dos acadêmicos levam até no máximo 7 anos para concluir o curso. Apenas 19,44% levam entre 8 e 10 anos para concluir o curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata. Baseado neste resultado pode-se dizer que a média de conclusão do curso é em até 7 anos, conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3: Faixa de tempo para concluir o curso

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Outro importante fator a questionar é levantar a idade atual do egresso entrevistado, os entrevistados já concluíram o curso e hoje se encontram atuando profissionalmente, é importante identificar a sua idade atual, pois se trata de profissionais que podem atuar em amplas áreas do conhecimento contábil. Para levantar o perfil deste egresso também é fundamental identificar a sua idade atual.

Baseado neste argumento foi questionado aos egressos, qual é a sua idade atual, as opções de respostas foram elaboradas em faixas etárias, pois o objetivo é levantar o perfil do egresso e não a idade individual de cada um, segue resultado conforme tabela 4.

Tabela 4: Faixa etária atual do egresso

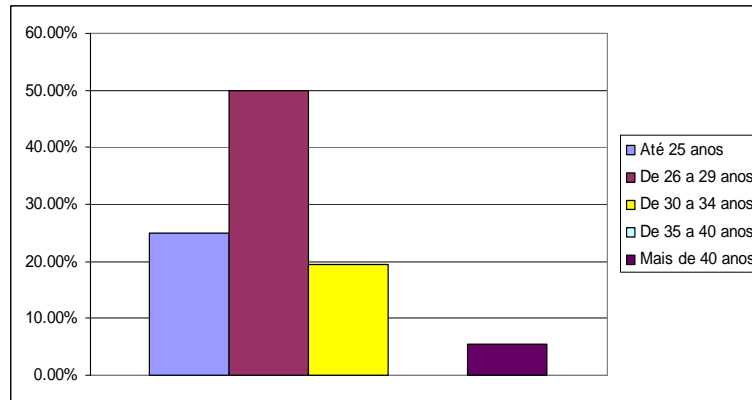
Faixa etária	Número de egressos	Percentual
Até 25 anos	9	25,00%
De 26 a 29 anos	18	50,00%
De 30 a 34 anos	7	19,44%
De 35 a 40 anos	0	0,00%
Mais de 40 anos	2	5,56%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os resultados apresentam o perfil de um profissional atuante jovem, pois dos entrevistados 75% tem menos de 30 anos, e destes, 25% tem menos de 25 anos, esses dados revelam que o profissional formado na Universidade De Caxias do Sul Núcleo Universitário de Nova Prata em sua maioria ainda é muito jovem, e já esta pronto para atuar no mercado de trabalho. O resultado apontou ainda que 19,44% dos egressos tem entre 30 e 34 anos e apenas 5,56% dos entrevistados tem mais de 40 anos. Um fato curioso que a pesquisa não encontrou nenhum egresso quem

tenha entre 35 e 40 anos de idade, conforme podemos observar no Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4: Faixa etária atual do egresso



Fonte: elaborado pelo acadêmico

O Núcleo Universitário de Nova Prata tem abrangência de 13 municípios, são eles: André da Rocha, Cotiporã, Fagundes Varela, Guabiju, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Protásio Alves, São Jorge, Veranópolis, Vila Flores, e Vista Alegre. O Núcleo recebe alunos de todas essas cidades, pois elas juntas formam a região de atuação do Núcleo. Baseado neste fato e visando o objetivo da pesquisa que é identificar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, especificamente do Núcleo Universitário de Nova Prata, tem-se a necessidade de identificar o município de origem de cada egresso a fim de apresentar quais são os municípios que mais formaram profissionais em Ciências Contábeis, bem como os municípios que menos tiveram egressos deste curso.

Portanto, foi elaborado um questionamento que informava os 13 municípios que competem a região de atuação do Núcleo, e perguntava ao egresso qual era o seu município de origem, ainda nesta questão foi elaborado uma opção para que se o entrevistado não fosse de nenhum dos 13 municípios citados acima, indicasse qual era o seu município de origem, a resposta é apresentada na Tabela 5:

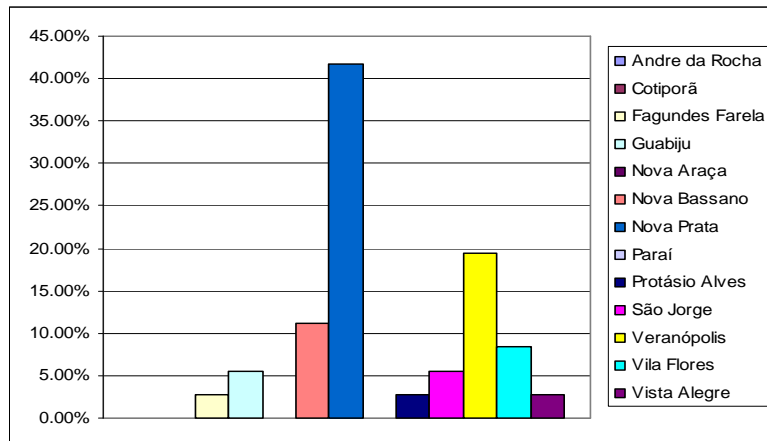
Tabela 5: Município de origem dos egressos

Município de origem	Número de egressos	Percentual
Andre da Rocha	0	0,00%
Cotiporã	0	0,00%
Fagundes Farela	1	2,78%
Guabiju	2	5,56%
Nova Araça	0	0,00%
Nova Bassano	4	11,11%
Nova Prata	15	41,67%
Paraí	0	0,00%
Protásio Alves	1	2,78%
São Jorge	2	5,56%
Veranópolis	7	19,44%
Vila Flores	3	8,33%
Vista Alegre	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte : elaborado pelo acadêmico

Embora o Núcleo tenha como abrangência 13 municípios os resultados da pesquisa apontaram que a cidade de Nova Prata representa 41,67% dos egressos entrevistados, quase a metade e podemos citar ainda que 4 municípios juntos , Nova Prata, Nova Bassano, Veranópolis e Vila Flores somam cerca de 80,55% dos egressos entrevistados, embora o Núcleo atenda a 13 municípios a maioria dos seus alunos tem vindo da região das cidades imediatamente vizinhas a Nova Prata, além da própria cidade sede do Núcleo. Pode-se dizer que as quatro cidades citadas acima são responsáveis por mais de 80% dos profissionais na área contábil lançados ao mercado de trabalho pelo Núcleo Universitário de Nova Prata.

Ainda sobre o resultado pode-se dizer que os municípios de André da Rocha, Cotiporã, Nova Araça e Paraí não tem registro na pesquisa de um egresso formado no Núcleo Universitário de Nova Prata pelo curso de Ciências Contábeis, outros municípios não citados acima apresentaram o seguinte resultado, Fagundes Varela registrou 2,78% dos egressos, Guabiju 5,56%, Protásio Alves 2,78%, São Jorge 5,56% e Vista Alegre 2,78%, conforme podemos observar no Gráfico 5:

Gráfico 5: Município de origem dos egressos

Fonte : elaborado pelo acadêmico

Atualmente são muitas as opções de cursos acadêmico oferecidos no mercado, diversas Universidades e Faculdades se instalaram na região possibilitando assim um amplo cenário de escolha para o egresso que deseja entrar no meio acadêmico. Além das inúmeras oportunidades de escolhas ainda temos o mercado de trabalho que cada curso proporciona ao acadêmico, a colocação profissional e a própria satisfação pessoal em concluir determinado curso.

Baseado nesse contexto a pesquisa não poderia deixar de avaliar, de que forma foi a escolha destes egressos, pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata. Elaborado esse questionamento foi perguntado ao egresso como foi a sua escolha, a resposta esta demonstrada na Tabela 6:

Tabela 6: Motivo de escolha pelo curso de Ciências Contábeis

Motivo de escolha	Número de egressos	Percentual
Voluntária sem influência de outra pessoa	11	30,56%
Influenciada por alguém	2	5,56%
Opção pessoal por uma colocação profissional	10	27,78%
Falta de opção na época	4	11,43%
Conhecimento pessoal	0	0,00%
Por já trabalhar em contato com a área	4	11,11%
Outros	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os resultados da pesquisa apontam que 30,56% dos egressos optaram pelo curso de Ciências Contábeis de forma voluntária e espontânea e não sofreram nenhuma influência, este percentual representa uma parte dos egressos que não levou em consideração nenhuma orientação de terceiros, optaram pelo curso não

considerando nenhuma indicação ou conselho de outra pessoa. Em contrapartida a pesquisa apresentou que 5,56% dos egressos que optaram pelo curso por serem influenciados por alguém ou seguindo indicação de algum parente, amigo ou vizinho.

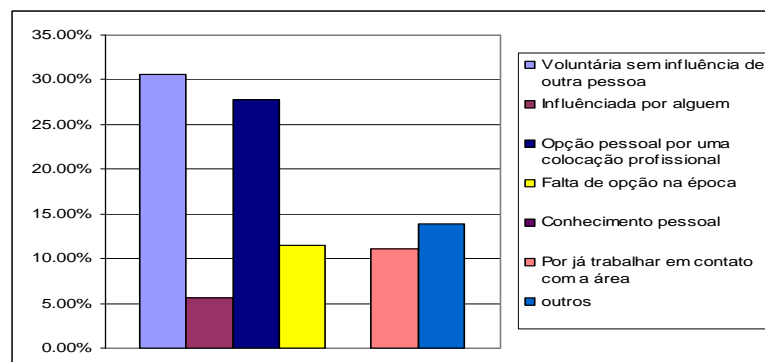
A pesquisa apontou ainda que 11,11% dos egressos optaram pelo curso por já atuarem em alguma área ligada a contabilidade, esse dado representa que 11,11% dos entrevistados, formados no Núcleo Universitário de Nova Prata já atuavam na área antes mesmo de ingressarem no meio acadêmico.

Mas há aqueles que optaram pelo curso pela qualificação e colocação profissional que o curso representa, dos entrevistados 27,78% cursaram Ciências Contábeis pela colocação profissional que o curso proporciona, o que representa que, quase 1/3 dos egressos entraram no meio acadêmico pela colocação profissional que o curso proporciona no mercado.

Ainda podemos citar que 11,43% dos egressos fizeram sua escolha pelo curso, baseado na falta de opção que existia na época e não foram influenciados por ninguém nem estavam em busca de uma colocação profissional, apenas falta de opção. Pode-se citar ainda que a opção conhecimento pessoal não foi citado por nenhum entrevistado, e ainda há um índice de 13,89% dos acadêmicos que citaram outras justificativas pela opção do curso, dentre elas podemos descrever o fato de alguns acadêmicos terem cursado o técnico em contabilidade fator determinante para a escolha do bacharelado em contábeis, outro fator integrado nos 13,89% foi a proximidade do acadêmico com a sua residência, pela comodidade em estar perto de casa e não ter que se deslocar muito, foi um fator também citado pelos egressos como determinante para a escolha do curso.

Pode se visualizar com mais clareza os resultados obtidos na pesquisa, no Gráfico 6:

Gráfico 6: Motivo de escolha pelo curso de Ciências Contábeis



Fonte: elaborado pelo acadêmico

Sabendo então qual foi a motivação de escolha pelo curso de cada acadêmico, é necessário saber qual era a sua atuação no ingresso a Universidade. Pensando nisso foi elaborado uma questão específica que busca identificar qual era a área de atuação do egresso quando iniciou na Universidade, obteve-se a seguinte respostas, como pode ser vista na Tabela 7:

Tabela 7: Área de atuação no início do curso

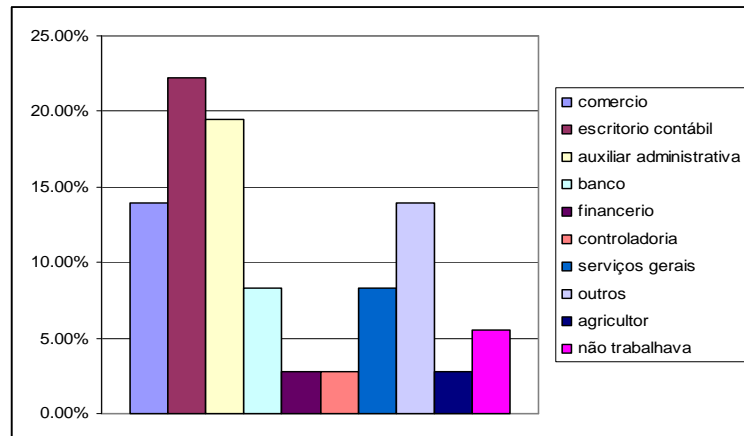
Área de atuação	Número de egressos	Percentual
Comércio	5	13,89%
Escritório contábil	8	22,22%
Auxiliar administrativa	7	19,44%
Banco	3	8,33%
Financeiro	1	2,78%
Controladoria	1	2,78%
Serviços gerais	3	8,33%
Outros	5	13,89%
Agricultor	1	2,78%
Não trabalhava	2	5,56%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

A pesquisa aponta que os egressos tinham vários campos de atuação, ao iniciar na Universidade, pode-se citar que a maioria deles já tinha algum contado, mesmo que pequeno com a contabilidade, se analisarmos a tabela veremos que somado os 22,22% atuantes em escritório de contábil, os 19,44% como auxiliar administrativo, os atuantes em bancos 8,33% e os ramos financeiro e de controladoria que somam 2,78% cada, vamos obter um total de 55,55% de egressos que ao iniciarem na Universidade já mantinham contanto pequeno que fosse com algum ramo da contabilidade.

O comércio obtinha 13,89 % dos acadêmicos, serviços gerais 8,33% dos egressos e ainda 13,89% dos iniciantes na Universidade trabalhavam em outras funções não citadas na tabela como: mecânico industrial, atuações no chão de fabrica de empresas, no setor de almoxarifado e no setor público. Dos entrevistados temos ainda 2,78% que atuavam no ramo da agricultura ao iniciar na Universidade.

Também foi levantado que 5,56% dos entrevistados não trabalhavam ao iniciar o curso, pode-se ver com mais clareza as respostas apresentadas no Gráfico 7.

Gráfico 7: Área de atuação no início do curso

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Sabendo a colocação de cada acadêmico ao iniciar na Universidade e levando em consideração que todos os egressos já concluíram o curso e estão no mercado de trabalho, analisando ainda as inúmeras possibilidades de atuação profissional que o curso proporciona em diversos ramos de atividade, muito bem destacado por vários autores, apontados no capítulo 3 deste trabalho acadêmico e ainda a fim de confrontar as atuações antes e depois de concluir o curso, para saber se o curso proporcionou ao egresso novas possibilidades de crescimento profissional, foi questionado aos egressos qual é a sua área de atuação atualmente, baseado nesta questão obteve-se as seguintes respostas, apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8: Área de atuação atualmente

Área de atuação	Número de egressos	Percentual
Escritório contábil	8	22,22%
Perícia	0	0,00%
Custos	1	2,78%
Auditoria	1	2,78%
Governamental	2	5,56%
Bancário	3	8,33%
Financeiro	6	16,67%
Comercial	2	5,56%
Administrativo	8	22,22%
Compras	0	0,00%
Outra	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os resultados apresentam um grande número de entrevistados ligados a alguma área de atuação contábil. Tem-se que 50% dos entrevistados estão

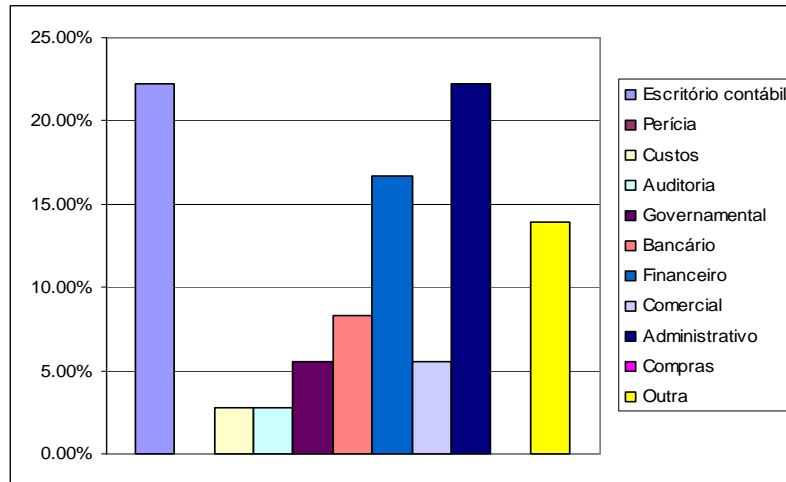
colocados profissionalmente em escritórios de contabilidade, em custos, na auditoria, no setor governamental ou mesmo no setor financeiro de empresas, destacando-se principalmente a colocação em escritórios de contabilidade e o setor financeiro de empresas. Pode-se citar ainda as áreas de custos e auditoria, que embora com crescimento do mercado de consultoria, ainda é tímido entre os egressos entrevistados. De um modo geral, o curso contribuiu com a melhoria da colocação profissional dos acadêmicos, não havendo nenhuma das categorias de atividade ligada à área contábil que tenha regredido em termos de ocupação profissional, a não ser as áreas não relacionadas à contabilidade, como é o caso de serviços gerais, agricultura e setor comercial, além daqueles que não estavam trabalhando no início do curso e que depois de graduados não aparecem nos levantamentos efetuados. Há contribuição positiva do curso para a sociedade e para a formação profissional dos acadêmicos.

Chama atenção o crescimento considerável de profissionais que migraram para a área de finanças, passando de 1 para 6 ocupantes. A área de finanças, embora diretamente ligada ao ramo da administração, há que se considerar uma certa ligação, mesmo que indireta, com o curso de ciências contábeis, motivo pelo qual leva-se a acreditar que o crescimento da atuação de ex-alunos nesta área é positiva, também manifestando contribuição do curso na colocação profissional.

A área de perícia, apesar de representar um vasto campo de trabalho para o profissional, não é ocupada por nenhum profissional entrevistado, assim como a área de compras que também não está sendo ocupada por nenhum dos profissionais egressos deste curso.

Pode-se citar ainda que todos os entrevistados estão trabalhando após a conclusão do curso, e não temos nenhum formado que não está empregado em uma área de atuação, mesmo que não diretamente ligada à contabilidade.

Com mais clareza pode-se visualizar o Gráfico 8, que demonstra os percentuais das áreas de atuação dos egressos atualmente.

Gráfico: 8 Área de atuação atualmente

Fonte: elaborado pelo acadêmico

A contabilidade possibilita ao profissional um campo enorme, e muitos dos egressos ao iniciarem na Universidade, não se consideravam atuantes na área contábil, ao elaborar os questionamentos aplicados a esse estudo, imaginava-se que muitas respostas relacionadas a atuação ao ingressar no meio acadêmico fosse relacionadas a atividades não ligadas a atuação contábil. Baseado nesta hipótese foi elaborado um questionamento, para saber em que momento do curso o egresso iniciou profissionalmente em uma área ligada a contabilidade, aplicado o questionamento as respostas estão apresentadas na Tabela 9:

Tabela 9: Momento de início da atuação na área contábil

Início da atuação	Número de egressos	Percentual
Antes de iniciar o curso	7	19,44%
Entre o 1 e 4 semestre do curso	7	19,44%
Entre o 5 e 8 semestre do curso	2	5,56%
Entre o 8 e 10 semestre do curso	4	11,11%
Apenas depois de formado	3	8,33%
Nunca trabalhei na área	13	36,11%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

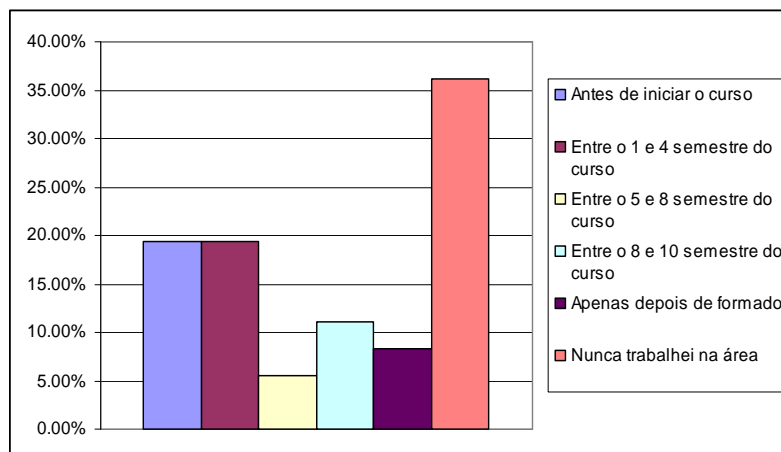
Os resultados desta questão nos informam que dos 36 egressos entrevistados, apenas 13 não atuam em alguma área ligada a contabilidade o que representa 2/3 dos egressos que participaram da pesquisa, atuando diretamente ou indiretamente em áreas ligadas a contabilidade.

A pesquisa revela que 19,44% dos egressos já se consideravam atuantes na área ao iniciar no curso, podemos constatar ainda analisando o resultado que a colocação profissional é feita no decorrer do curso, dos entrevistados 36,11% conquistaram a colocação no decorrer do andamento do curso, principalmente pode-se destacar o intervalo de tempo entre o primeiro e o quarto semestre representam 53,84 % da colocação durante o curso.

A pesquisa apresentou ainda índices de 5,56 % de colocação entre o quinto e o oitavo semestre e 11,11% entre o oitavo e o décimo semestre, apresentando ainda um índice de apenas 8,33% para egressos alocados no mercado de trabalho após a conclusão do curso, fato que reforça que o ingresso no meio contábil como atuação ocorre principalmente durante o curso.

Ainda temos também 36,11% dos entrevistados que se consideram trabalhando fora de área de atuação contábil, e responderam que nunca trabalharam na área contábil, como pode-se perceber no Gráfico 9:

Gráfico 9: Momento de início da atuação na área contábil



Fonte: elaborado pelo acadêmico

Levando em consideração os egressos que não estão atuando na área contábil, esses egressos estariam habilitados a atuar perfeitamente no ramo contábil, pois tem formação e capacidade para tal função, esses egressos será que tem interesse em trabalhar na área, ou será que estão buscando algo ligado a atuação contábil, ou ainda pode ser que estejam satisfeitos fora da área de atuação contábil.

Agrupando esses argumentos criou-se um questionamento, e este foi anexado a pesquisa para que possamos também analisar o que pensam os acadêmicos, esta questão tem em vista justamente avaliar o interesse que os

egressos que não estão atuando na área contábil, tem de ingressarem no meio contábil, bem como a sua satisfação fora do meio. Temos que mencionar que essa questão tem o objetivo de atingir apenas o público entrevistado que não atua na área contábil, portanto não foi uma questão obrigatória a todos responderem apenas os que não atuam na área. Neste questionamento obteve-se o seguinte resultado apresentado na Tabela 10.

Tabela10: Interesse de trabalhar na área

Interesse de trabalhar	Número de egressos	Percentual
Sim, mas nunca me interessei em buscar nada	5	29,41%
Sim, e já busquei e continuo tentando entrar na área	7	41,18%
Não, nem me interessa	0	0,00%
Não, mas quem sabe um dia	1	5,88%
Estou satisfeito fora da área	4	23,53%
Total	17	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

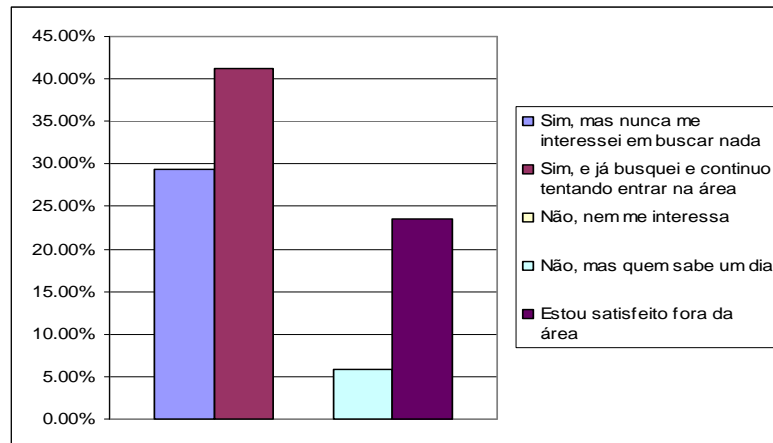
O resultado demonstra que dos entrevistados que estão fora da área contábil, em 29,41% dos casos estão acomodados, teriam o interesse em trabalhar na área sim mas não buscam nada, simplesmente esperam as coisas acontecerem, fato que não é bom porque no meio contábil as coisas andam muito rápido e os profissionais não podem se acomodar.

Outro resultado apontado pela pesquisa é que 5,88% dos egressos não tem interesse em trabalhar na área atualmente, mas quem sabe um dia no futuro venham a exercer alguma atividade ligada a área contábil .

Temos ainda os entrevistados que responderam que estão fora da área 41,18% tem interesse em trabalhar na área, e estão tentando o ingresso no meio contábil, a pesquisa também registrou 23,53% dos egressos que se dizem fora da área, satisfeitos em estar fora dela, e portanto também sem interesse em estar na área contábil. Se fizermos uma análise dos interessados em entrar na área e dos não interessados, considerando que os satisfeitos fora da área não tenham interesse de entrar nela temos o seguinte cenário 70,59% dos egressos que se dizem fora da área tem interesse de atuar profissionalmente em áreas ligadas a contabilidade e 29,41% não tem interesse em atuar na área contábil no momento.

Importante registrar aqui que a pesquisa não encontrou nenhum egresso que não trabalha e que não tem interesse, o que significa que se atualmente os que não estão atuando na área tem sim interesse futuro de atuar.

Os percentuais também estão apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10: Interesse de trabalhar na área

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Atualmente independente do curso que cada pessoa busca, e são inúmeras as possibilidades, um fator determinante na escolha do curso e da carreira profissional, é a colocação profissional que aquele determinado curso lhe proporciona, fator esse que pode ser determinante para a escolha de que curso seguir.

Como existem muitos cursos no mercado de trabalho, determinado curso pode apresentar uma colocação profissional melhor em determinada região em comparação com outra, por isso a questão seguinte vem para avaliar a colocação profissional que o curso proporcionou ao egresso, baseado na colocação que ele tinha antes de concluir o mesmo e agora após estar formado. O resultado está apresentado a seguir na Tabela 11.

Tabela 11: Satisfação com a colocação profissional

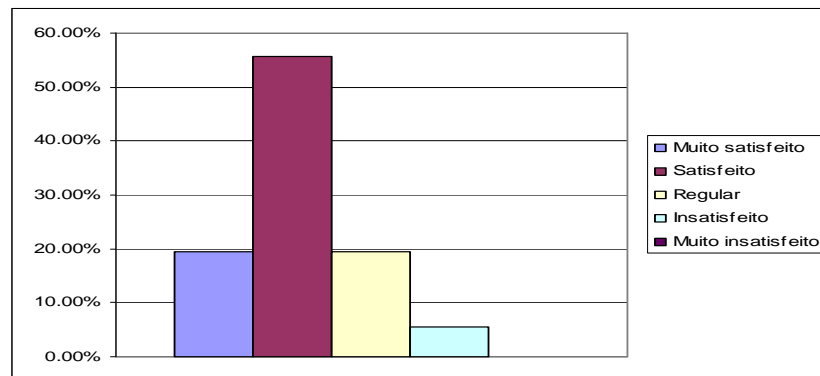
Grau de satisfação	Número de egressos	Percentual
Muito satisfeito	7	19,44%
Satisfeito	20	55,56%
Regular	7	19,44%
Insatisfeito	2	5,56%
Muito insatisfeito	0	0,00%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

A pesquisa revela que a maioria dos egressos está satisfeito com a colocação profissional atual, os satisfeitos somam 55,56% dos egressos, e ainda adicionados aos muito satisfeitos que representam 19,44%, temos então um índice de 75% dos egressos no mínimo satisfeitos com a sua colocação profissional atual. O que corresponde que a cada quatro egressos 3 estão satisfeitos com a colocação que o curso os proporcionou.

Temos também os egressos que apontaram como regular a sua colocação atual, esses não estão insatisfeitos e nem satisfeitos com a sua colocação e representam 19,44% dos egressos entrevistados, e numa minoria os que estão insatisfeitos com a colocação que o curso lhes proporcionou, representam o índice de 5,56%, o que representa um índice muito pequeno quando comparado aos satisfeitos. Ainda pode-se citar que não tivemos registro, de nenhum egresso muito insatisfeito com a sua colocação atual, como pode-se perceber no Gráfico 11.

Gráfico 11: Satisfação com a colocação profissional



Fonte: elaborado pelo acadêmico

Muitos são os esforços para alcançar uma boa colocação profissional, atualmente as pessoas buscam status e estabilidade na profissão, estar satisfeito com a sua colocação profissional é muito importante, pois o investimento financeiro que uma graduação exige é alto, sem comentar o tempo que um acadêmico leva para concluir o seu curso.

Atualmente existem programas do governo que incentivam o aluno na Universidade, mas nem todos os alunos tem acesso a esses programas, os que não tem acesso acabam fazendo um investimento financeiro na sua própria educação, levando em conta esse fato e considerando as expectativas de cada egresso, foi questionado se o formado esta satisfeito levando em consideração o tempo de retorno do capital investido na sua formação, este é um questionamento importante a ser analisado pois não basta apenas ter uma boa colocação profissional e estar atuando na área contábil, é necessário também que haja um retorno de todo o capital investido na formação. Baseado neste critério, obteve-se o seguinte resultado demonstrado na Tabela 12.

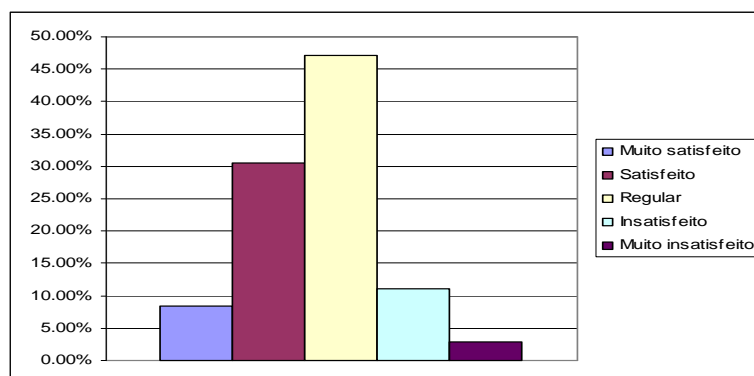
Tabela 12: Satisfação com o tempo de retorno do investimento

Grau de satisfação	Número de egressos	Percentual
Muito satisfeito	3	8,33%
Satisfeito	11	30,56%
Regular	17	47,22%
Insatisfeito	4	11,11%
Muito insatisfeito	1	2,78%
total	36	100,00%

Fonte: desenvolvido pelo acadêmico

Os resultados apontam que embora muitos destes egressos estejam atuantes na área, e estão em cargos de alguma forma ligados a contabilidade ainda a maioria deles não está satisfeito com o tempo de retorno do capital investido até o momento, somando os 11,11% insatisfeitos com o tempo de retorno do capital, e outros ainda muito mais insatisfeitos somam 2,78%, e uma grande parte dos egressos entrevistados não está insatisfeito, mas também não estão satisfeitos, esperavam mais retorno em menos tempo, ou talvez imaginavam que o retorno viria mais rapidamente, e por isso consideraram o tempo do retorno do investimento regular e somam um índice de 47,22% dos entrevistados. Ou seja, quase metade, que somado aos insatisfeitos chegam ao índice de 61,11% que não estão satisfeitos atualmente, com o tempo de retorno do capital investido na sua formação.

A pesquisa apontou ainda que 30,56% dos egressos está satisfeito sim, com o tempo de retorno do capital investido e alguns ainda mais satisfeitos, 8,33% responderam que estão muito satisfeitos com o tempo de retorno do capital investido na sua formação. Dados que podem ser observados no Gráfico 12:

Gráfico 12: Satisfação com o tempo de retorno do investimento

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Muitas são as oportunidades que o mercado oferece aos egressos, cada uma delas tem uma remuneração diferente, a colocação profissional também é distinta, o tempo que o egresso terá o seu retorno de investimento na graduação depende não

só do mercado absorver esse profissional, mas inclusive da escolha que o egresso toma como linha de atuação profissional.

As áreas de atuação da contabilidade trazem ao egresso distintas colocações, dependendo da escolha do acadêmico, alguns levam mais tempo para alcançar o retorno do seu investimento outros conseguem em um tempo relativamente curto.

Levando em consideração a colocação de cada egresso atualmente o investimento individual que cada um teve na sua formação, foi solicitado ao acadêmico que informasse baseado no seu ponto de vista, em quanto tempo depois de formado ele espera ter o retorno do capital investido na graduação. As respostas estão apresentadas na Tabela 13.

Tabela 13: Tempo estimado de retorno do investimento

Tempo de retorno	Número de egressos	Percentual
Em até 3 anos depois de formado	5	13,89%
Entre 3 e 5 anos depois de formado	8	22,22%
Entre 5 e 7 anos depois de formado	8	22,22%
Mais de 7 anos	13	36,11%
Acho que já tive o retorno do meu investimento	2	5,56%
Total	36	100,00%

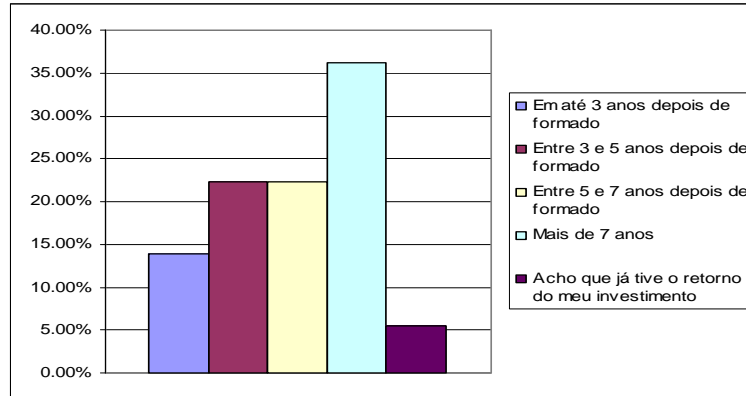
Fonte: desenvolvido pelo acadêmico

Analisando as respostas temos alguns egressos que pretendem ter o seu retorno total de investimento em até três anos depois de formado, esses somam 13,89% dos entrevistados, e esse é um bom índice porque estamos falando de um tempo relativamente curto de retorno. Mas a grande parte dos egressos acredita ter o retorno entre três a sete anos depois de formado, se for somado as duas faixas juntas equivalem a 44,44% dos entrevistados.

Outra parte ainda 36,11% é um pouco mais pessimista ou então não está atuante em área muito remunerativa, pois considerou que levará mais de sete anos para ter o retorno do capital investido, o que é um tempo relativamente alto sete anos é praticamente o tempo que um egresso leva para concluir o curso, então se for analisado que o tempo médio de duração do curso é em torno de sete anos e egresso demora mais sete para receber o investimento de volta, estamos falando em muito tempo para obtenção do retorno de investimento.

Temos também os satisfeitos que já alcançaram o retorno de seu investimento somam 5,56%, como pode-se observar no Gráfico 13.

Gráfico 13: Tempo estimado de retorno do investimento



Fonte: elaborado pelo acadêmico

O curso de Ciências Contábeis pelo seu vasto campo de atuação possibilita ao egresso um amplo campo de especialização em específicas áreas, atualmente a própria continuidade na profissão exige que se mantenha educação continuada, e o mercado cada dia mais exige profissionais capacitados em constante aprendizagem.

Os acadêmicos ao ingressarem no mercado de trabalho, após a conclusão do curso, tinham total capacidade e estavam preparados para atuar no mercado atual, mas com o decorrer do tempo esses profissionais se mantiveram em constante aprendizagem, ou melhor tentaram buscar alguma especialização ligada a área contábil.

Para responder isso foi questionado aos egressos se após a conclusão do curso houve alguma busca por especialização em e alguma área ligada a contabilidade, e ainda foi solicitado que o egresso informasse a área de especialização. Com esses dados podemos verificar quais egressos se mantiveram no meio acadêmico e ainda identificar a área em que foi buscado alguma especialização, isso é importante para identificarmos se determinada área foi mais procurada que outra, ou ainda quais são as áreas que não há procura por especialização.

As repostas estão apresentadas na Tabela 14.

Tabela 14: Cursos de especialização realizados

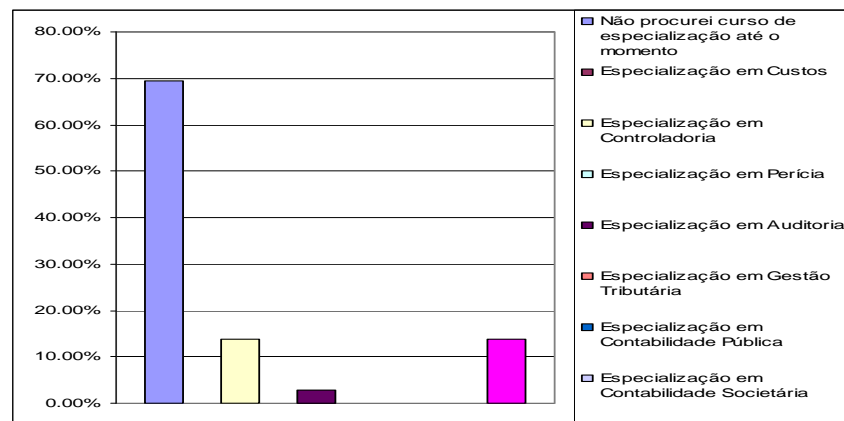
Área de especialização	Número de egressos	Percentual
Não procurei curso de especialização até o momento	25	69,44%
Especialização em Custos	0	0,00%
Especialização em Controladoria	5	13,89%
Especialização em Perícia	0	0,00%
Especialização em Auditoria	1	2,78%
Especialização em Gestão Tributária	0	0,00%
Especialização em Contabilidade Pública	0	0,00%
Especialização em Contabilidade Societária	0	0,00%
Especialização em IFRS	0	0,00%
Outros	5	13,89%
total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

As repostas apontaram que a grande maioria dos entrevistados 69,44%, se quer buscaram alguma especialização na área contábil, estão acomodados ou satisfeitos com a formação atual, esse índice é muito expressivo quase 70 % dos acadêmicos não optaram por um curso de especialização após concluir a graduação.

Ainda as especializações em custos, perícia, gestão tributária, contabilidade pública, contabilidade societária, e IFRS não foram citadas por nenhum entrevistado, logo nenhum formando buscou especialização nessas áreas até o momento, e ainda tivemos 13,89% dos egressos que realizaram cursos de especialização, mas em outras áreas não relacionada na tabela acima, e não citaram a área em que foi realizada a especialização.

As especializações que obtiveram índices destacam-se a especialização em controladoria com 13,89% dos egressos entrevistados o que corresponde a 45,45% dos acadêmicos que buscaram uma especialização, e a especialização em auditoria também foi informada como uma área em que há acadêmicos que se especializaram, com 2,78% dos egressos entrevistados. Como pode-se visualizar no Gráfico 14:

Gráfico 14: Cursos de especialização realizados

Fonte: desenvolvido pelo acadêmico

A avaliação das especializações em alguma área de contábeis é importante, pois foca o profissional a aquele determinado campo de atuação tornando-o especialista naquele segmento, a atuação profissional hoje anda exatamente ao lado da educação, de se manter em continuidade com o aprendizado.

Aprofundar os conhecimentos é fundamental para obter sucesso profissional desejado e conseqüentemente o retorno do capital investido e a tão sonhada estabilidade financeira. Como vimos na questão anterior quais foram as áreas de especialização buscadas pelos egressos até o momento, perguntamos agora se há interesse por parte do egresso de cursar uma especialização, e se há, em que área de atuação ele cursaria. Esse questionamento obteve o seguinte resultado demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15: Interesse de especialização futura

Interesse de especialização	Número de egressos	Percentual
Não tenho interesse em cursar especialização	2	5,56%
Especialização em Custos	6	16,67%
Especialização em Controladoria	2	5,56%
Especialização em Perícia	1	2,78%
Especialização em Auditoria	6	16,67%
Especialização em Gestão Tributária	6	16,67%
Especialização em Contabilidade Pública	4	11,11%
Especialização em Contabilidade Societária	1	2,78%
Especialização em IFRS	2	5,56%
Outros	6	16,67%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

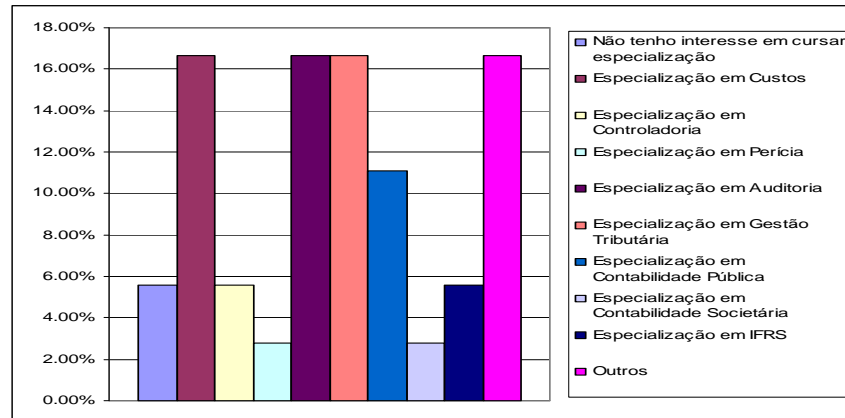
Os resultados são otimistas dos entrevistados 94,44% tem interesse em cursar uma especialização em determinada área contábil, apenas 5,56% não tem interesse de cursar nenhuma especialização. Avaliando as repostas as áreas que

mais se destacam são: especialização em custos, em auditoria e gestão tributária, ambas com índices de 16,67% cada, o que somando juntas representam praticamente 50% dos acadêmicos entrevistados teriam interesse de cursar uma especialização em uma destas três áreas de atuação.

A contabilidade pública também foi uma área que representa resultado expressivo 11,11% dos egressos optariam por uma especialização na contabilidade pública, controladoria e especialização em IFRS somam 5,56% dos entrevistados cada, e a especialização em contabilidade societária soma 2,78% dos egressos.

A pesquisa ainda levantou que 16,67% dos entrevistados teriam outras áreas ainda de interesse em especialização não citadas acima e não informadas pelos egressos na pesquisa, como pode-se perceber no Gráfico 15.

Gráfico 15: Interesse de especialização futura



Fonte: elaborado pelo acadêmico

A boa atuação contábil depende também da formação que o acadêmico recebe no meio acadêmico, e ainda da estrutura que a Universidade coloca a disposição do aluno, os eventos que ela promove para ampliar os conhecimentos ligados a área contábil.

É importante para formação profissional que a Universidade disponibilize opções de se manter educação continuada, treinamentos, palestras afim de aprofundar ainda mais o conhecimento humano, pensando nisso foi desenvolvido uma questão que avalia a satisfação sob o ponto de vista do egresso, as ações(palestras, fórum, treinamentos), praticadas pela universidade ao longo da sua trajetória.

Obtiveram-se as seguintes respostas apresentadas na Tabela 16.

Tabela 16: Grau de satisfação quanto às ações realizadas

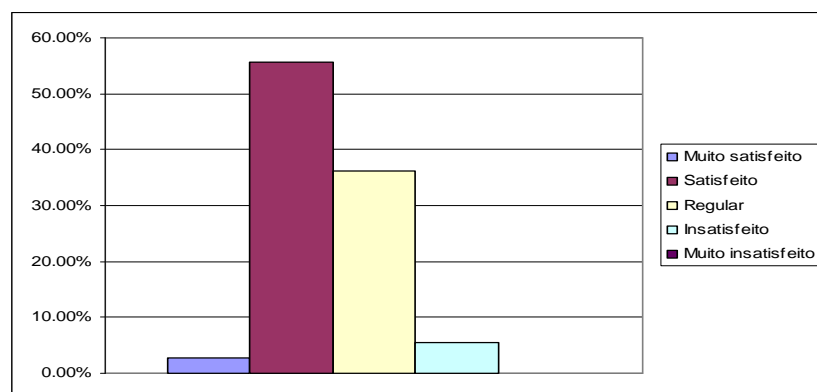
Grau de satisfação	Número de egressos	Percentual
Muito satisfeito	1	2,78%
Satisfeito	20	55,56%
Regular	13	36,11%
Insatisfeito	2	5,56%
Muito insatisfeito	0	0,00%
Total	36	100,00%

Fonte: desenvolvida pelo acadêmico

A grande maioria se sente satisfeito com o que foi apresentado pela Universidade ao longo da sua trajetória somando 55,56% dos egressos entrevistados, mais da metade, e ainda somado aos 2,78% que estão muito satisfeitos este índice é ainda maior chega a 58,34% de satisfação com as ações que a Universidade colocou a disposição do aluno ao decorrer do andamento do curso.

A pesquisa não identificou ainda nenhum registro de egressos muito insatisfeitos com as ações realizadas pela Universidade no decorrer do curso, mas registrou sim 5,56% insatisfeitos com o que foi apresentado neste quesito no decorrer do curso, o que na verdade é um índice irrelevante de insatisfeitos, comparado aos que estão satisfeitos com o que foi apresentado no meio acadêmico.

Consideraram ainda 36,11% dos egressos como regular as ações oferecidas durante a sua trajetória no curso, esse percentual são aqueles alunos que não consideraram ruim, mas poderia ter sido melhor ou mais efetivo em algum momento, os resultados dessa pesquisa estão apontados no Gráfico 16.

Gráfico 16: Grau de satisfação quanto às ações realizadas

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Ao sair da Universidade o acadêmico se deparou com o mercado de trabalho, alguns já atuavam, outros ingressaram no mercado após a conclusão do curso, temos também os que conquistaram novos cargos nas próprias empresas, o fato é

que as responsabilidades aumentaram para esses profissionais, e conseqüentemente as dificuldades que o mercado de trabalho impôs também.

Alguns se saíram melhor que outros, por estarem em ramos distintos ou por encontrarem dificuldades menores em determinada área de atuação, trazendo este pensamento para a academia, foi perguntado ao egresso, levando em consideração o mercado de trabalho que ele encontrou após ter concluído o curso. Como avaliar a capacidade que a Universidade tem de formar profissionais (contadores) para o mercado de trabalho, visando saber se o egresso está satisfeito com a formação que recebeu em quanto acadêmico.

Os resultados estão apresentados na Tabela 17.

Tabela 17: Grau de satisfação quanto à formação acadêmica

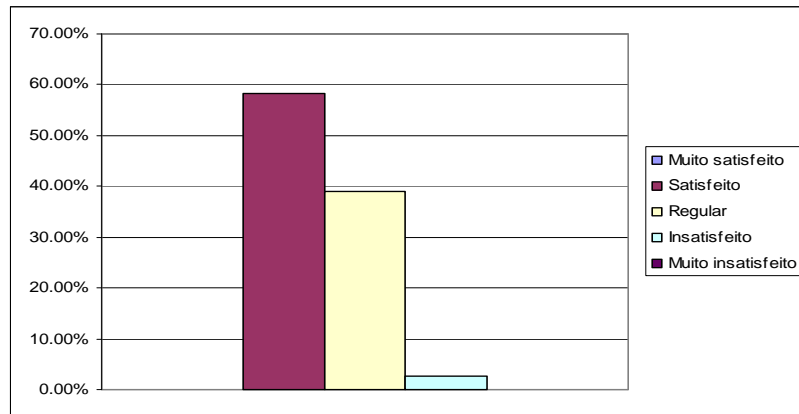
Grau de satisfação	Número de egressos	Percentual
Muito satisfeito	0	0,00%
Satisfeito	21	58,33%
Regular	14	38,89%
Insatisfeito	1	2,78%
Muito insatisfeito	0	0,00%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os resultados alcançados demonstram que a maioria dos entrevistados 58,33% dos egressos consideram que a instituição corresponde de forma satisfatória na formação de profissionais, ou seja, estão satisfeitos com o aprendizado que foi aplicado no meio acadêmico bem como corresponde sim, a realidade vivenciada por eles no mercado de trabalho.

Ainda analisando os resultados podemos descrever que 38,89% dos egressos consideram regular o seu grau de satisfação, e apenas 2,78 % não estão satisfeitos com o que foi apresentado no meio acadêmico, índice muito pequeno e até irrelevante quando comparado aos que se sentem satisfeitos. Como pode-se perceber analisando o Gráfico 17.

É possível perceber a larga diferença entre os que se sentem satisfeitos com a Universidade, analisando o que foi aprendido na academia com o que foi encontrado no mercado de trabalho (dificuldades, problemas, situações do dia a dia) da minoria que estão insatisfeitos.

Gráfico 17: Grau de satisfação quanto à formação acadêmica

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os egressos entrevistados mantêm o título de bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul, e esse título é reconhecido nacionalmente, um fato importante a ser analisado é como esse bacharel avalia a instituição que concebeu esse título a ele.

Foi perguntado aos bacharéis como você avalia no geral a metodologia utilizada pela Universidade e pelos seus docentes (preparo, disponibilidade, estrutura, conhecimento, formação, e informação,) oferecidas para os alunos do curso de ciência contábeis, com o propósito de saber se o egresso está satisfeito com tudo o que foi visto em sala de aula e com a maneira com que isso foi apresentado a ele.

As respostas obtidas estão na Tabela 18.

Tabela 18: Satisfação perante a metodologia utilizada

Grau de satisfação	Número de egressos	Percentual
Muito satisfeito	1	2,78%
Satisfeito	28	77,78%
Regular	7	19,44%
Insatisfeito	0	0,00%
Muito insatisfeito	0	0,00%
total	36	100,00%

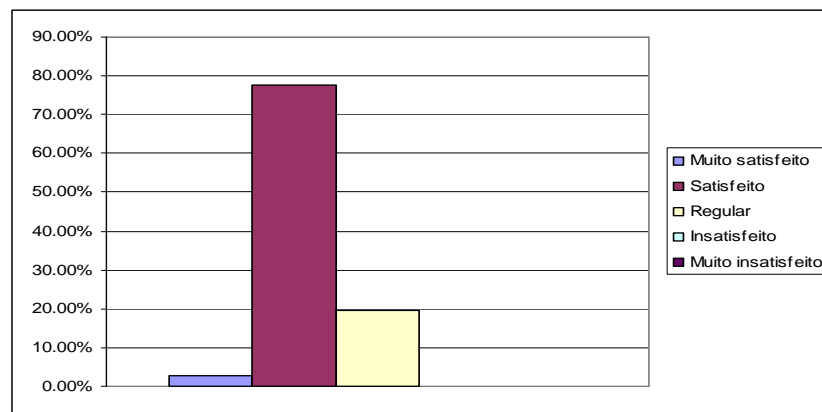
Fonte: elaborado pelo acadêmico

As respostas obtidas nesse questionamento são ainda mais positivas em relação as da pergunta anterior grande maioria, com um número bem expressivo de egressos se sente satisfeito com a metodologia utilizada pela Universidade e pelos docentes representando 77,78% dos entrevistados, e esse número chega a 80,56% de satisfação se somarmos os 2,78% de egressos que estão muito satisfeitos com a metodologia utilizada.

Ou seja, mais de 80% dos alunos que se formaram na Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata e responderam a pesquisa, consideram satisfatório a metodologia que a Universidade em conjunto com seu mestre adota para desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A pesquisa não encontrou nenhum registro de egressos que se sentem insatisfeitos com a metodologia utilizada pela Universidade, o que foi constatado é que 19,44% dos egressos consideram regular o seu grau de satisfação, como pode-se verificar no Gráfico 18.

Gráfico 18: Satisfação perante a metodologia utilizada



Fonte: elaborado pelo acadêmico

Afim também de apresentar se houve evolução não só profissionalmente, com as trocas de cargo ou o acesso profissional a área, a pesquisa também avalia a situação financeira do egresso. Pois os investimentos na formação acadêmica que este egresso fez, também de alguma forma tem que retornar financeiramente para o profissional contábil.

Pensando também em levantar as mutações da parte financeira de cada egresso, foi elaborado um questionamento com o objetivo de identificar qual era a remuneração mensal bruta antes da conclusão do curso de cada egresso. Para tal as alternativas de respostas foram divididas em faixas salariais, como podemos verificar os resultados na Tabela 19.

Tabela 19: Faixa salarial antes do ingresso no curso

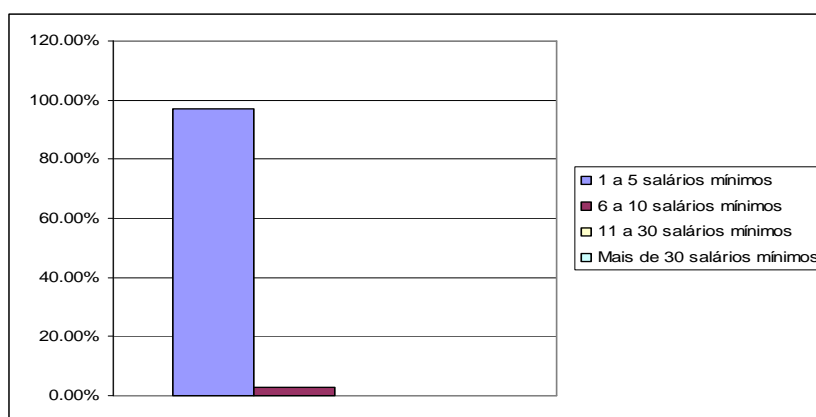
Faixa salarial	Número de egressos	Percentual
1 a 5 salários mínimos	35	97,22%
6 a 10 salários mínimos	1	2,78%
11 a 30 salários mínimos	0	0,00%
Mais de 30 salários mínimos	0	0,00%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

As respostas apresentadas acima apontam que uma maioria quase absoluta recebia de um a cinco salários mínimos totalizando 97,22% dos entrevistados, isso demonstra que ao ingressar no curso os acadêmicos praticamente estavam recebendo na mesma faixa salarial.

A pesquisa apontou ainda uma minoria correspondente a 2,78% dos entrevistados ganhavam de seis a 10 salários mínimos, antes de iniciar a graduação, como pode-se verificar ainda no Gráfico 19.

Gráfico 19: Faixa salarial antes do ingresso no curso



Fonte: elaborado pelo acadêmico

Após o egresso concluir o curso, certamente oportunidades apareceram, novos cargos foram ocupados, alguns responderam que cursaram especialização e para analisarmos se a faixa salarial sofreu alterações, foi constituído também um questionamento para avaliar se houve mudanças na faixa salarial dos egressos.

Baseado nisso foi questionado ao acadêmico, qual é a sua remuneração mensal bruta atual, a resposta é apresentada na Tabela 20.

Tabela 20: Faixa salarial atual

Faixa salarial	Número de egressos	Percentual
1 a 5 salários mínimos	30	83,33%
6 a 10 salários mínimos	5	13,89%
11 a 30 salários mínimos	1	2,78%
Mais de 30 salários mínimos	0	0,00%
Total	36	100,00%

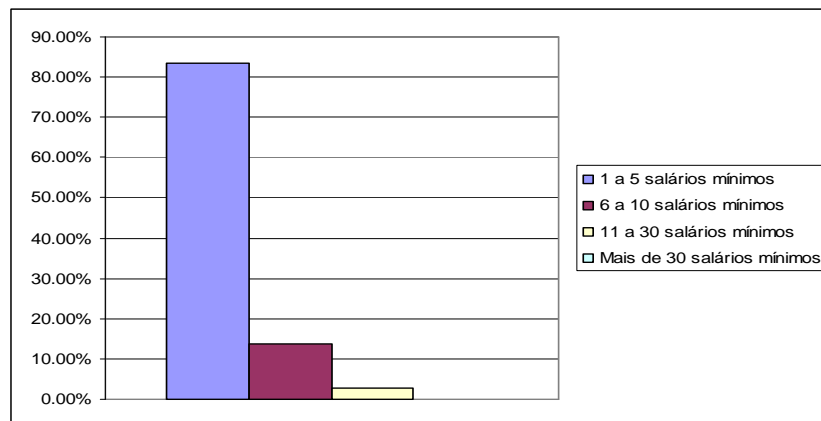
Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os resultados foram os seguintes 83,33% dos acadêmicos permanecem recebendo de até cinco salários mínimos, e ainda representam a maioria, porém a faixa salarial de seis a dez salários em comparação com a renda antes de ingressar na academia elevou o seu índice em 499,64% de 2,78% antes dos egressos

iniciarem no meio acadêmico para 13,89% depois de formados, o que consiste em um aumento significativo na renda mensal bruta dos egressos.

Pode-se destacar ainda que a pesquisa não encontrou registro de nenhum aluno que obtivesse uma renda mensal bruta de onze a 30 salários antes de ingressar no curso, e agora após concluir o curso a pesquisa registra 2,78% dos egressos recebendo mais de onze salários mínimos por mês. Como está apresentado no Gráfico 20.

Gráfico 20: Faixa salarial atual



Fonte: elaborado pelo acadêmico

Tendo em vista os cargos que os profissionais da contabilidade podem exercer no mercado, devido sua formação, bem como a área de atuação que cada egresso tomou após concluir o curso, e ainda, a fim de analisar o cargo que emprega mais profissionais da área contábil.

Identificando assim qual é a área que mais emprega profissionais egressos do curso de Ciências Contábeis, criou-se um questionamento que solicita ao egresso informar qual é o cargo que ocupa atualmente, após a aplicação da questão pode-se observar os resultados na Tabela 21.

Tabela 21: Cargo que ocupa atualmente

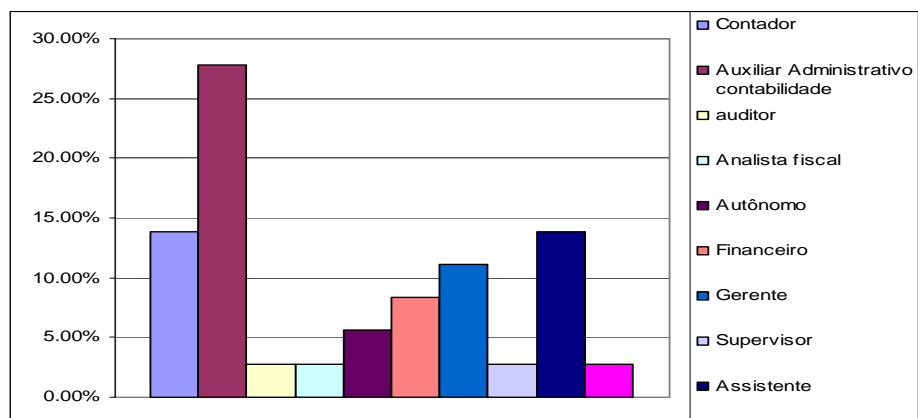
Cargo atual	Número de egressos	Percentual
Contador	5	13,89%
Auxiliar administrativo e contábil	10	27,78%
Auditor	1	2,78%
Analista fiscal	1	2,78%
Autônomo	2	5,56%
Financeiro	3	8,33%
Gerente	4	11,11%
Supervisor	1	2,78%
Servidor público	1	2,78%
Bancário	2	5,56%
Assistente	5	13,89%
Outra	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

As respostas apresentadas informam que a maioria dos profissionais egressos estão atuando em uma área ligada a contabilidade, somando os 13,89% atuantes como contadores, os 5,56% atuando como auditor e analista fiscal, os 5,56% atuantes com autônomos, os 27,78 % atuando como auxiliar administrativo ou em escritórios de contabilidade, totalizam 52,79% atuantes em áreas ligadas direta ou indiretamente com a atuação contábil.

Ainda temos 2,78% atuando como supervisor em indústrias, e ainda a pesquisa apontou 5,56% dos egressos atuando como bancários, 13,89% atuando como assistente nas empresas, 2,78% como cargo de supervisor e o mesmo número de egressos ocupando cargo de servidor público, a pesquisa encontrou ainda 2,78% em outros cargos não citados acima.

A pesquisa também está apresentada no Gráfico 21.

Gráfico 21: Cargo que ocupa atualmente

Fonte: elaborado pelo acadêmico

O sucesso profissional depende de muitos fatores e é importante para a satisfação pessoal, muitos egressos se consideram satisfeitos com a sua colocação atual. Baseado nisso foi perguntado ao egresso qual fator em sua opinião é considerado importante para seu sucesso, a fim de identificar segundo o próprio entrevistado qual quesito ele mais considera como chave fundamental para a obtenção de sucesso.

Após a aplicação da questão. Na Tabela 22 com a apresentação do resultado.

Tabela 22: Fator fundamental para o sucesso

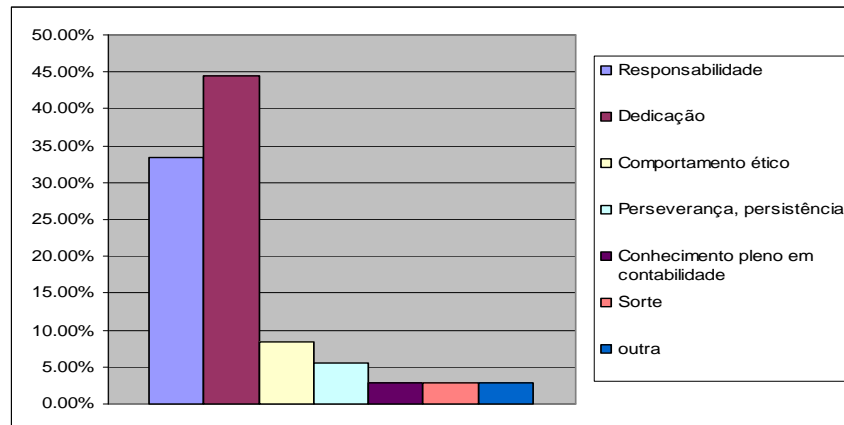
Fator fundamental	Número de egressos	Percentual
Responsabilidade	12	33,33%
Dedicação	16	44,44%
Comportamento ético	3	8,33%
Perseverança, persistência	2	5,56%
Conhecimento pleno em contabilidade	1	2,78%
Sorte	1	2,78%
Outra	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Os resultados apresentados apontam o fator que os egressos mais consideram como importante sendo a dedicação com 44,44% dos entrevistados, seguida da responsabilidade com 33,33% somando as duas para 77,77% dos egressos entrevistados os fatores terminantes para o sucesso profissional são a dedicação e a responsabilidade.

A pesquisa apontou ainda que 8,33% dos egressos avaliam o comportamento ético como fundamental para o sucesso profissional, e empatados com 2,78% dos egressos entrevistados, temos o conhecimento pleno em contabilidade e a sorte. A pesquisa apontou ainda que 2,78 % dos egressos avaliam outros fatores como fundamentais para o sucesso profissional.

Ou seja, a grande maioria dos egressos considera como fatores importantes para o sucesso a própria dedicação do egresso e a responsabilidade que ele tem no exercerem das suas funções. O resultado desta questão também pode ser observado no Gráfico 22:

Gráfico 22: Fator fundamental para o sucesso

Fonte: elaborado pelo acadêmico

Esta pesquisa foi elaborada pelo acadêmico, e aplicada a todos os formados entre os anos de 2008 e 2011, vimos aqui a apresentação dos resultados que a pesquisa apontou, cujo o questionário que foi aplicado segue em anexo neste trabalho, contendo as 22 perguntas e suas alternativas, no próximo capítulo é transcrito uma análise dos resultados apontados pelos acadêmicos, bem como uma breve comparação dos resultados alcançados.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é elaborado uma análise dos resultados alcançados na pesquisa, bem como a sua interpretação, levando em consideração uma junção de comparabilidade entre as respostas obtidas em cada questão, afim de demonstrar ao leitor uma visão mais específica dos resultados alcançados na pesquisa.

5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa aplicada aos egressos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Caixas do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata, revelou que a maioria dos estudantes ingressaram no curso ainda muito jovens, com menos de 20 anos, e na sua grande maioria esses alunos são do sexo feminino revelando um domínio das mulheres dos bancos acadêmicos.

Pode-se citar ainda que esses jovens egressos na sua maioria mulheres levam em média sete anos para concluir o curso. Este fato, associado a pouca idade dos ingressantes, evidencia que os concluintes também são jovens. Atualmente, mais da metade dos profissionais egressos de Ciências Contábeis do NUPRA que estão atuando no mercado têm menos de 30 anos de idade.

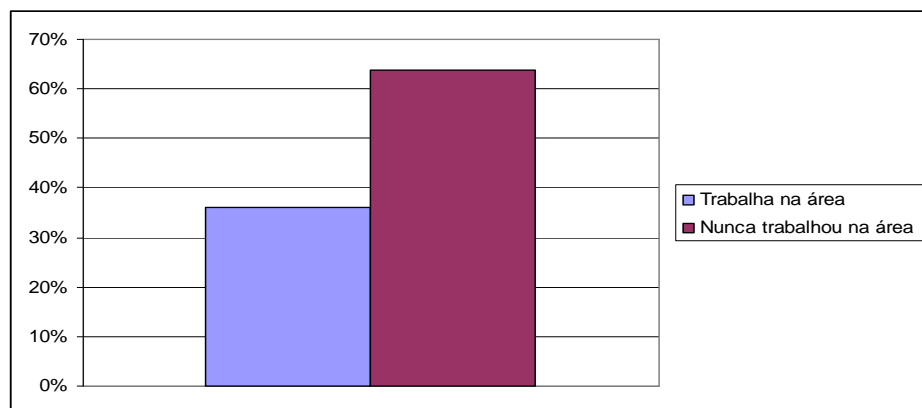
O que se percebe na pesquisa é que apesar do NUPRA atuar em 13 municípios, quatro deles se destacam por envolver mais de 80% dos egressos entrevistados. São eles Nova Prata, Veranópolis, Nova Bassano e Vila Flores, cabendo menos de 20% aos outros nove municípios juntos. Destes quatro municípios, ainda, aproximadamente metade são da cidade de Nova Prata.

Estes egressos jovens, e na sua maioria mulheres, escolhem o curso de Ciências Contábeis do NUPRA por uma decisão pessoal, sem influência de outra pessoa, ou ainda, por buscarem uma colocação profissional em alguma área que o curso oferece. Há aqueles que, embora minoria, tenham a comodidade como fator de decisão, por não enfrentar trânsito, motivo este manifestado principalmente pelos respondentes de Veranópolis. Por fim, como a região dos 13 municípios citados na pesquisa não é farto de opções acadêmicas, muitos optam por não ter muitas opções.

Ao iniciar o curso os egressos atuavam nas mais variadas áreas. Havia alunos atuando no administrativo, em bancos, no financeiro de empresas, na

controladoria, no comércio e alguns na agricultura ou em serviços gerais nas indústrias. Poucos não trabalhavam, embora houvesse quem pertencesse a esta categoria da entrevista. Comparando a sua atuação após a conclusão do curso a uma melhora muito significativa avaliando que houve um aumento de atuantes em áreas ligadas ao curso. Pode-se citar um fato relevante, de que nenhum egresso entrevistado esteja sem atividade atualmente, seja ligado ou não à área da contabilidade. Ainda sobre a colocação profissional a pesquisa apontou que dos 36 entrevistados 13 nunca atuaram na área, portanto temos 23 atuantes na área o que representa quase 2/3 dos entrevistados, como pode-se perceber no gráfico 23:

Gráfico 23: Comparação da atividade Profissional



Fonte: Desenvolvido pelo acadêmico

Nesta linha de raciocínio podemos considerar que dos 23 que responderam que atuam na área, 7 já estavam antes de ingressar no curso, o que representa que o curso contribuiu com a colocação de 16 profissionais no mercado de trabalho.

A pesquisa apontou ainda um resultado curioso, quando foi questionado ao egresso que não se considera atuante na área, se existe interesse de trabalhar profissionalmente na área contábil, obteve-se de quase 1/3 dos entrevistados que não atuam na área a seguinte resposta: **“que existe sim interesse em trabalhar, mas nunca houve a procura até o momento”**. Por outro lado, quando questionados sobre a chave para seu sucesso, a resposta predominante é que a dedicação é o fator primordial, o que demonstra uma contrariedade total entre a ação e o anseio, não podendo o curso ser responsabilizado por tal atitude.

Nenhum egresso entrevistado que não está atuando na área informou que não há interesse, ou seja, mesmo os egressos que não atuam de alguma forma mantém interesse de um dia por exercer atividades ligadas à área contábil.

Quando questionados sobre a satisfação com a sua atual colocação profissional, em sua maioria estão satisfeitos, porém ainda esperam do curso um menor tempo de retorno do capital investido na formação, metade dos egressos entrevistados, planejam ter o retorno do capital investido entre três e sete anos depois de formado e outra parte significativa apenas depois dos sete anos depois de se formar.

A pesquisa encontrou um grande número de egressos que ainda não buscaram uma especialização em alguma área ligada a contábeis e se hoje esses egressos tivessem que escolher por uma especialização as mais cotadas seriam custos, auditoria e gestão tributária. Os resultados apontaram ainda que dos poucos alunos que optaram por cursar uma especialização, houve um foco na área de controladoria.

Os egressos entrevistados na sua maioria aprovam a metodologia utilizada na Universidade pelos seus mestres bem como a estrutura intelectual que a Universidade oferece ao aluno, também é aprovado pelos egressos as ações promovidas pelo NUPRA ao longo da trajetória do aluno no meio acadêmico, vale ressaltar que não foi encontrado nenhum registro de um aluno que se encontram insatisfeito com a metodologia adota pela Universidade e por seus mestres na condução das suas atividades acadêmicas.

Os resultados encontraram a maioria dos egressos satisfeitos com a sua colocação profissional atual, embora esperassem um menor tempo de retorno do capital investido. Quanto ao mercado de trabalho profissional que encontraram levando em consideração que houve muitas mutações nos cargos áreas de atuação comparando antes e depois do curso, o que significa que o curso impulsionou a carreira profissional da grande maioria, e por conseqüência os egressos também consideram satisfatório a capacidade da Universidade de formar profissionais contadores para o mercado de trabalho atual.

Ao iniciar no meio acadêmico quase a totalidade dos egressos tinha uma remuneração entre 1 e 5 salários mínimos, após o termino do curso a pesquisa apontou que houve um aumento de outras faixas salariais e uma diminuição das desta faixa entre 1 e 5 salários, o que representa mais um dado a comprovar que houve uma colocação profissional satisfatória do curso até o momento.

Atualmente os egressos atuam em cargos mais diretamente ligados à contabilidade, se compararmos os cargos ocupados antes do ingresso na

Universidade e o cargo atual pode-se observar que os egressos saíram de cargos sem ligação com a sua formação como serviços gerais, agricultor e mecânico industrial, e passou a atuar em cargos com ligação mais direta e indiretamente com a formação acadêmica a qual ele optou.

A dedicação e a responsabilidade são os fatores fundamentais segundo os egressos para o sucesso profissional, mais de 70% dos egressos responderam um desses dois fatores como responsável pelo seu sucesso profissional.

A análise permite registrar aqui algumas recomendações ou sugestões como, por exemplo, a hipótese de a pesquisa ser repetida daqui a alguns anos, pois os egressos apontam que em média levariam até sete anos para obter o retorno do capital investido. E ainda para avaliar se houve evolução na colocação profissional, já que alguns dos entrevistados são formandos do ano de 2011, e talvez esses profissionais ainda não estejam sendo aproveitados na totalidade das suas condições, pelo fato de que não houve tempo suficiente para a sua absorção pelo mercado. E a fim de promover um acompanhamento dos egressos, quanto a sua mutação, muito se fala em educação continuada e os resultados de um acompanhamento podem apurar se o profissional continua a se instruir.

Sugere-se à oferta de novos cursos de especialização, pois os resultados alcançados demonstraram haver interesse predominante nas áreas de custos, gestão tributária e auditoria, de acordo com a pesquisa, ambas alcançaram destaque nos resultados.

6 CONCLUSÃO

O contador é hoje um profissional que ganhou credibilidade no mercado, muitos anos atrás era considerado apenas um simples guarda livros, mais tarde passou a ser chamado de apurador de impostos, ou ironicamente de funcionário do governo, já que sua função era apurar os impostos das empresas. Ao passar dos anos a contabilidade foi conquistando seu espaço no cenário mundial, e aliado a isso foi evoluindo como ciência, passando a ser considerada uma ciência social que faz uso dos números aritméticos, para demonstrar as mutações de determinado patrimônio, possibilitando assim que a sociedade possa observar a sua capacidade de geração de riqueza, e as possibilidades de aplicá-la.

Em virtude da evolução da contabilidade ao longo do tempo, aliado as tecnologias de informação que se inovam constantemente, possibilitando que as informações produzidas pela contabilidade possam ser traduzidas e disponibilizadas a qualquer lugar do mundo em tempo real. Houve também uma valorização do profissional que atua na contabilidade, principalmente nos últimos anos onde foi presenciado várias modificações na legislação, houve também a adoção das normas internacionais de contabilidade, disponibilizando a contabilidade um padrão mundial de informações. Esses fatores possibilitaram que o profissional da contabilidade fosse mais valorizado.

O mercado de trabalho atual possibilita ao profissional contador varias opções de área de atuação, porém o mesmo mercado exige que o profissional mantenha-se em constante aprendizagem, para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo no cenário contábil atual. Com o objetivo de analisar o perfil do egresso inserido neste mercado, promoveu-se este estudo de pesquisa, o qual identificou o perfil do egresso entrevistado como sendo, em geral de pessoas jovens na sua maioria mulheres, que iniciam o curso ainda muito jovens, logo após ter concluído o ensino médio, levam no máximo sete anos para concluir o curso, inserindo-se assim no mercado de trabalho ainda muito jovens.

Essas pessoas são naturais de municípios próximos a Universidade de Caxias do Sul, Núcleo Universitário de Nova Prata, que foi a instituição tema da pesquisa, e optaram pelo curso voluntariamente sem influência de outros, ou pela colocação profissional que a profissão pode oferecer, pode-se concluir ainda que atualmente estes egressos, estão acomodados, pois muitos deles não obtiveram

interesse, pela busca de um curso de especialização, e também muitos dos que se intitulam atuando foram da área, não procuraram colocação no mercado de trabalho contábil.

Analisando os resultados alcançados pela pesquisa, pode-se concluir que houve a colocação profissional do egresso em seu meio de atuação, esta colocação na maioria dos casos ocorre ainda quando o aluno está em meados do curso, pode-se concluir ainda que o volume de ofertas que o mercado disponibiliza para esses profissionais é satisfatória, pois a pesquisa apontou que não há egressos sem atividade profissional, mesmo que ela não tenha ligação ao curso. E ainda quanto ao grau de satisfação com a sua colocação profissional, obteve-se resultados satisfatórios mesmo para os egressos que não estão atuando na área.

A instituição de ensino também obteve resultados satisfatórios na pesquisa, considerando os quesitos avaliados pelo acadêmico, pode-se considerar que a instituição de ensino avaliada, é considerada pelos egressos como satisfatória na metodologia utilizada por ela e pelo seu corpo de docentes, também apresentou resultados positivos em relação às ações praticadas pela Universidade no decorrer do andamento do curso.

A pesquisa ainda apontou resultados quanto ao tempo de retorno do capital investido, após analisados pode-se concluir que os egressos na sua maioria esperavam um tempo menor de retorno do capital investido na formação.

Ao analisarmos o mercado de trabalho pode-se concluir ainda que a atuação profissional após a conclusão do curso, proporcionou um aumento da remuneração do egresso, quando comparada com a remuneração do egresso ao iniciar o curso, mais um fator que caracteriza um resultado positivo na colocação profissional. O mercado atual é exigente, competitivo e tecnológico, e os profissionais que pretendem se dar bem neste mercado, necessitam de muita dedicação pessoal e responsabilidade.

A contabilidade é uma ciência em evolução constante, as transformações que esta profissão sofreu nos últimos anos, resultaram na mudança da forma como as atividades eram exercidas por seus profissionais, e um novo cenário profissional vem ganhando cada vez mais espaço, a contabilidade passou a direcionar o seu foco na sociedade e suas dimensões ampliaram-se, chegando hoje a níveis mundiais de expansão. Aliada a tecnologia da informação, a contabilidade tornou-se uma ciência capaz de obrigar o seu cientista, no caso o contador, a frequentar salas

de aula, mantendo-se em educação continuada, para permanecer capaz a exercer as suas atividades profissionais.

Muitos autores descrevem a contabilidade como uma das profissões mais antigas do mundo, e a medida com que a raça humana foi evoluindo houve a necessidade da contabilidade evoluir em conjunto, tornando-se hoje muito importante para mensurar os resultados patrimoniais que a sociedade alcança.

Em fim após ter realizado esta pesquisa pode-se afirmar que foram alcançados os objetivos que eram identificar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul especificamente do Núcleo Universitário de Nova Prata, bem como levantar a atuação profissional que o egresso do curso em pesquisa está desenvolvendo e quando ingressou nesta atividade e ainda verificar o volume de oportunidades que o mercado de trabalho da região da serra oferece para o egresso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. **Centenário do ensino contábil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS**. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 138, set. 2009.

BERTI, Anélio. **O profissional da Contabilidade frente à tomada de decisão**. *Revista do Conselho Federal de Contabilidade*, ano XXX, nº 127, jan/fev 2001.

BRASIL, 1946. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm. Acesso em: 25 set. 2012.

_____, 2005. **Resolução CFC nº 1.055 de 07 de outubro de 2005**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1055.doc. Acesso em: 14 set. 2012.

_____, 1850. **Lei nº 556, de 25 de junho de 1850**, Art. 290. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L0556-1850.htm. Acesso em: 25 set. 2012.

_____, 1945. **Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**, Art, 1º. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 set. 2012.

_____, 1976. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm. Acesso em: 22 set. 2012.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

COSTA, Camila Lopes; CAMPOS, Francislaine Mendes de; AMARAL, Marielen Moreira. Capacitação Profissional: **um estudo sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC**. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 177, p. 77-89, maio/junho 2009.

DIAS, Geisa Maria Almeida; MOURA, Iraldo José de; SILVA, Marcos Vinícius Peixoto. **O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais**. 2003. Disponível em: <http://www.portaladm.adm.br/CI/CI22.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2012.

FERNANDES, Francisco Carlos. **Uma Contribuição à Estruturação da Atividade de Controladoria em Entidades Fechadas de Previdência Privada: uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/TE/2000/341393_1_1.pdf. Acesso em: 14 de set. 2012.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo:Atlas,1999.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 25ª. ed. São Paulo: Nacional, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROTTTO, Maristela. **O Brasil e a adoção do padrão contábil internacional**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 167, p. 7-19, setembro/outubro 2007.

_____. **Lei nº 11.638/07, a nova lei contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 169, p. 7-9, janeiro/fevereiro 2008.

GOMES, Josir Simeone. **A Profissão Contábil no Brasil: uma visão crítica**. Revista de Administração de Empresa. Rio de Janeiro: v. 19, n. 2, p. 99-108, abr./jun. 1979.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.); Equipe de Prof. FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____; MARION, Jose Carlos e FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2009.

_____; MARION, Jose Carlos. **Possibilidades da Carreira Contábil**, 1999. Disponível em: http://www.estacio.br/_cursos/graduacao/ciencias_contabeis/downloads/organograma.pdf. Acesso em: 18 set. 2012.

LANGONI, Cristina Amélia Fontes. **Uma Visão da Contabilidade no Brasil**. 2010. Disponível em: http://www.faccaci.edu.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=105:uma-visao-da-contabilidade-no-brasil&catid=58:producao-docente&Itemid=91. Acesso em: 15 set. 2012.

LEMES, Sirlei; SILVA, Miria Gonçalves e. **A experiência de empresas brasileiras na adoção das IFRS**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 37-58, julho/setembro 2007.

MARION, José Carlos. **A Profissão Contábil no Brasil**. 2000 Disponível em: http://www.fesppr.br/~teoguenes/artigos/profissao_contabil_no_brasil.pdf .Acesso em: 12 de set. 2012.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Empresarial**, 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, Iraldo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto. **Perspectiva da Profissão Contábil no Brasil**. 2003. Disponível em: <http://www.portaladm.adm.br/CI/CI20.pdf>. Acesso em: 3 de set. 2012.

NASCIMENTO, João Hipólito B. do Nascimento; REIS, Juliana da Silva; SOUZA, Wellington Dantas. **Profissionalização Contábil uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XLI nº 192 -2012

NETO, João Estevão Barbosa; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

OLIVEIRA, Marcos Roberto; SILVA, Thiago Lopes; FEITAL, João Carlos De Campos **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho**. 2010. Disponível em: http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noe_special_artigo_13.pdf: Acesso em: 10 de set. de 2012.

PITOL, Elizabete. **Contabilidade Geral**. 2011. Disponível em: http://www.fasul.edu.br/pasta_professor/arquivos/57/8573_hist%F3ria_da_contabilid ade.pdf. Acesso em: 15 de set.2012.

PUGUES, Laurise Martha. **O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul**. Gramado: CFC, 2008. Disponível em: HTTP://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/503.pdf. Acesso em: 22 de set. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal. **A História da contabilidade no Brasil**. 2007. Disponível em: <http://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247>. Acesso em 7 de set. 2012.

RODELLA, Fernanda Messias; SANTOS, Lucineide Araujo Dos; PIRES, Luiz Fernando De Toledo; OLIVEIRA, Renato De Souza; JUNIOR, Samoel Pires. 2011. **A Ética exercida pelo profissional contábil**. Disponível em: <http://www.etecpalmital.com.br/tcc/contabilidade/2011/A%20ETICA%20EXERCIDA%20PELO%20PROFISSIONAL%20CONTABIL.pdf>. Acesso em: 20 set. 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**/Sylvia Maria Azeredo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Alberto Almada. **A primeira regulamentação da profissão contábil em Portugal e no Brasil: a matrícula dos homens de negócios (comerciantes)**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 42, 1985.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Doutrinas da Contabilidade**, São Paulo, Atlas, 1997.

_____. **Evolução e Futura da Profissão Contábil**, 1998, disponível em <http://www.lopesdesa.com.br/artigos/profissao-actual>. Acesso em: 10 de set. de 2012.

_____. **Teoria da Contabilidade**, Ed. Atlas, 3ª Edição, São Paulo, 2002.

_____. **O perfil do contador em nossos dias**. 2012. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/artigos/profissao-actual>. Acesso em: 25 set. 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Roberto Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Estudo comparativo do tratamento contábil dos prejuízos não realizados intercompanhias na consolidação nas normas brasileiras, internacionais e nos US-GAAP**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 183, p. 95-109, maio/junho 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. **História do Pensamento Contábil**, Curitiba: Juruá, 2006.

SOUSA, Tarcita Cabral Ghizoni. **Modelo de Gestão por atividades para empresas contábeis**. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2003. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/~diomario/arquivos/dissert/DISSERTACAO%20Tarcita.PDF>. Acesso em 20 de set. 2012.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O Perfil do Contador do Século XXI**, 2003. Disponível em:
http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf. Acesso em: 10 de set. 2012.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. **Análise da pesquisa social**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UCS, Universidade de Caxias do Sul. 2012. Disponível em:
http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/UCS_-_revista_45_anos_site_1.pdf. Acesso em: 26 de set. 2012.

UCS, Universidade de Caxias do Sul. 2012. Disponível em:
http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/UCS_-_revista_45_anos_site_2.pdf. Acesso em: 26 de set. 2012.

UFMG, Universidade de Minas Gerais. 2012. Disponível em:
<http://www.face.ufmg.br/portal/cursos/graduacao/ciencias-contabeis/o-curso.html>. Acesso em: 26 de set. 2012.

VENTURELLI, Marisa Alonso Mariquito. **A história da Contabilidade: Da pré história ao panorama atual**. 2009. Disponível em:
http://www.sudamerica.edu.br/arquivos_internos/publicacoes/Marisa.pdf. Acesso em: 30 de set. 2012.

ANEXOS

ANEXO A: Questionário elaborado pelo acadêmico aplicado aos formandos da Universidade de Caxias do Sul Núcleo Universitário de Nova Prata.

PESQUISA DE OPINIÃO

A presente pesquisa tem como objetivo Identificar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, especificamente do Núcleo Universitário de Nova Prata.

Trata-se de um trabalho acadêmico em Ciências Contábeis e todos os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para a pesquisa em questão, sem necessidade de identificação, de forma a proteger o seu anonimato.

Por favor, seja o mais preciso possível ao responder o questionário.

Obrigado pela sua participação nesta pesquisa.

1- Qual é o seu sexo?

- Feminino Masculino

2- Qual era a sua idade quando iniciou o curso de Ciências Contábeis?

- 17 a 19 anos 30 a 34 anos
 20 a 24 anos Mais de 34 anos
 25 a 29 anos

3- Quantos anos você levou para concluir o curso?

- Em até 5 anos
 Entre 5 e 7 anos
 Entre 8 e 10 anos
 Mais de 10 anos

4- Qual é a sua idade atual?

- Até 25 anos De 36 a 40 anos
 De 26 a 30 anos Mais de 40 anos
 De 31 a 35 anos

5- Sabendo que o Nupra atende 13 municípios. Qual é o seu município de origem?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> André da Rocha | <input type="checkbox"/> Paraí |
| <input type="checkbox"/> Cotiporã | <input type="checkbox"/> Prótasio Alves |
| <input type="checkbox"/> Fagundes Varela | <input type="checkbox"/> São Jorge |
| <input type="checkbox"/> Guabijú | <input type="checkbox"/> Veranópolis |
| <input type="checkbox"/> Nova Araçá | <input type="checkbox"/> Vila Flores |
| <input type="checkbox"/> Nova Bassano | <input type="checkbox"/> Vista Alegre |
| <input type="checkbox"/> Nova Prata | <input type="checkbox"/> Outro. Citar_____ |

6- A sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis no Núcleo de Nova Prata foi?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária sem influência de outra pessoa | <input type="checkbox"/> Opção pessoal por uma colocação profissional |
| <input type="checkbox"/> Influenciada por alguém | <input type="checkbox"/> Conhecimento pessoal |
| <input type="checkbox"/> Falta de opção na época | <input type="checkbox"/> Por já trabalhar em contato com a área |

7- Qual era a sua atuação quando ingressou no curso de Ciências Contábeis?

Citar: _____

8- Qual é a sua área de atuação atualmente?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Escritório contábil | <input type="checkbox"/> Financeiro |
| <input type="checkbox"/> Perícia | <input type="checkbox"/> Comercial |
| <input type="checkbox"/> Custos | <input type="checkbox"/> Administrativo |
| <input type="checkbox"/> Auditoria | <input type="checkbox"/> Compras |
| <input type="checkbox"/> Governamental | <input type="checkbox"/> Outro. Citar_____ |
| <input type="checkbox"/> Bancário | |

9- Em que momento você iniciou a trabalhar na área contábil?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Antes de iniciar o curso | <input type="checkbox"/> Entre o 8º e 10º semestre do curso |
| <input type="checkbox"/> Entre o 1º e 4º semestre do curso | <input type="checkbox"/> Apenas depois de formado |
| <input type="checkbox"/> Entre o 5º e 8º semestre do curso | <input type="checkbox"/> Nunca trabalhei na área |

10- Se respondeu que não trabalha na área contábil, tem interesse de trabalhar?

- Sim, mas nunca me interessei em buscar nada. Sim, já busquei e continuo tentando entrar na área.
 Não, mas quem sabe um dia. Não, nem me interessa.
 Estou satisfeito fora da área.

11- Se você tivesse que avaliar sua colocação profissional antes e depois de concluir o curso. Você se sente satisfeito com a colocação atual?

- Muito satisfeito Insatisfeito
 Satisfeito Muito insatisfeito
 Regular

12- Dentro das expectativas de retorno do investimento. Atualmente você se sente satisfeito levando em consideração o tempo de retorno no investimento na sua formação?

- Muito satisfeito Insatisfeito
 Satisfeito Muito insatisfeito
 Regular

13- Em quanto tempo você imagina que haverá retorno do seu capital investido na formação?

- Em até 3 anos depois de formado Mais de 7 anos
 Entre 3 e 5 anos depois de formado Acho que já tive o retorno do meu investimento
 Entre 5 e 7 anos depois de formado

14- Se você realizou ou está realizando algum curso especialização na área de Ciências Contábeis, indique o tema:

- Não procurei curso de especialização até o momento Especialização em Gestão Tributária
 Especialização em Custos Especialização em Contabilidade Pública
 Especialização em Controladoria Especialização em Contabilidade Societária
 Especialização em Perícia Especialização em IFRS
 Especialização em Auditoria Outros

15- Você tem interesse de buscar uma especialização futura em alguma área específica ligada a contábeis?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Não tenho interesse em cursar especialização | <input type="checkbox"/> Especialização em Gestão Tributária |
| <input type="checkbox"/> Especialização em Custos | <input type="checkbox"/> Especialização em Contabilidade Pública |
| <input type="checkbox"/> Especialização em Controladoria | <input type="checkbox"/> Especialização em Contabilidade Societária |
| <input type="checkbox"/> Especialização em Perícia | <input type="checkbox"/> Especialização em IFRS |
| <input type="checkbox"/> Especialização em Auditoria | <input type="checkbox"/> Outros |

16- Com relação à Instituição (UCS) como você avalia as ações (treinamentos, cursos, palestra, fórum) desenvolvidas pela Universidade ao longo da sua trajetória no curso de ciências contábeis?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Muito satisfeito | <input type="checkbox"/> Insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> Satisfeito | <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> Regular | |

17- Levando em consideração o mercado de trabalho que você encontrou após ter concluído o curso. Como você avalia a capacidade que a Universidade tem de formar profissionais (contadores) para o mercado de trabalho?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Muito satisfeito | <input type="checkbox"/> Insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> Satisfeito | <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> Regular | |

18- Na qualidade de bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do sul, Núcleo Universitário de Nova Prata. Como você avalia no geral a metodologia utilizada pela Universidade e pelos seus docentes (preparo, disponibilidade, estrutura, conhecimento, formação, e informação,) oferecidas para os alunos do curso de ciência contábeis?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Muito satisfeito | <input type="checkbox"/> Insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> Satisfeito | <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> Regular | |

19- Qual era sua remuneração mensal bruta antes da conclusão do curso?(faixa salarial)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 a 5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 11 a 30 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 6 a 10 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 30 salários mínimos |

20- Qual é a sua remuneração mensal bruta?(faixa salarial)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 a 5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 11 a 30 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 6 a 10 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 30 salários mínimos |

21- Qual é o cargo que você ocupa atualmente?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Contador | <input type="checkbox"/> Assessor |
| <input type="checkbox"/> Supervisor/chefe | <input type="checkbox"/> Auxiliar |
| <input type="checkbox"/> Empresário | <input type="checkbox"/> Professor |
| <input type="checkbox"/> Gerente | <input type="checkbox"/> <i>Controller</i> |
| <input type="checkbox"/> Autônomo | <input type="checkbox"/> Outro. Citar _____ |

22- Quais destes fatores você considera fundamental para seu sucesso?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Responsabilidade | <input type="checkbox"/> Perseverança, persistência |
| <input type="checkbox"/> Dedicção | <input type="checkbox"/> Conhecimento pleno em contabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comportamento ético | <input type="checkbox"/> Sorte |